

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES -  
BACHARELADO**

**DIAMANTINA, 2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

Reitor  
Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice-Reitor  
Donaldo Rosa Pires Júnior

Pró-Reitor de Extensão e Cultura  
Ana Catarina Perez Dias

Pró-Reitor de Graduação  
Valter Andrade de Carvalho Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Alexandre Christófaró Silva

Pró-Reitor de Gestão e Patrimônio  
Fernando Costa Archanjo

## **ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO**

Os membros do NDE  
Profa. Danielle Piuzana Mucida  
Núcleo Docente Estruturante

Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna  
Núcleo Docente Estruturante

Profa. Maria Nailde Martins Ramalho  
Núcleo Docente Estruturante

Prof. André Luis Lopes Borges de Mattos  
Núcleo Docente Estruturante

Prof. Atanásio Mykonios  
Coordenador do Bacharelado em Humanidades

Prof. Roberto Antônio Penedo do Amaral  
Diretor da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Profa. Adna de Paula Candido  
Coordenadora pro-tempore do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês

Profa. Elaine Leonara Vargas Sodré  
Coordenadora pro-tempore do Curso de Licenciatura em História

Profa. Elayne de Moura Braga  
Coordenadora pro-tempore do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prof. Douglas Sathler dos Reis  
Coordenador pro-tempore do Curso de licenciatura em Geografia

Profa. Juliana Helena Gomes Leal  
Coordenadora pro-tempore do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol

## APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Humanidades enfrenta um novo desafio. Com o término da primeira turma, uma nova etapa é vislumbrada no contexto deste curso, criado na UFVJM, com vistas a uma alternativa de formação acadêmica, propondo condições de ensino e aprendizado que vão para além dos tradicionais mecanismos formais de transmissão e construção do conhecimento.

Desta forma, a partir de uma profunda discussão realizada pelo NDE e pelo colegiado do Bacharelado em Humanidades, apresenta-se uma nova proposta de ordenamento epistemológico que vai além das estruturas formais que oferece ao aluno a possibilidade da apreensão de seu próprio percurso ao longo de sua trajetória acadêmica. Isto é possível porque a reestruturação diz respeito a um redirecionamento pedagógico, objetivando o oferecimento da total flexibilidade e mobilidade. O percurso acadêmico é, em última instância, o reconhecimento de que há condições para que o aluno ordene seu aprendizado, dialogando constantemente com o curso, com seus mestres e com a proposta curricular.

Nesse sentido, propõe-se que o aluno, desde o ingresso, não seja mais direcionado compulsoriamente a disciplinas pré-fixadas. A premissa que baliza esta concepção é que o aluno fará sua trajetória formativa, obedecendo somente a uma orientação sobre a composição da carga horária mínima para sua formação. Esse processo respeita a lógica de sua escolha, especialmente no que tange à continuação de sua formação posterior, indicando o prosseguimento nas licenciaturas, se assim o desejar.

No cumprimento dessa premissa, cabe ao corpo docente orientar o aluno a fim de garantir a sua formação de forma orgânica, adquirindo a apreensão do todo articulado e não simplesmente, como é de praxe, um caminho fragmentado, múltiplo, embasado numa tradição mecanicista da apreensão do conhecimento. Ao fim e ao cabo desse processo, a perspectiva remete-nos a um conceito de unidade na multiplicidade e não, costumeiramente, como tem sido a prática pedagógica, da multiplicidade na própria multiplicidade.

As disciplinas que no projeto atual estão divididas por estatutos diferentes, ganham um mesmo grau de importância. O que inicialmente foi oferecido como disciplinas Obrigatórias, Livre Escolha e Opção Limitada, a partir dessa reestruturação, passam a ser agrupadas em novas categorias visando contribuir para a escolha mais flexível das disciplinas e a possibilidade de construção de percursos diferenciados, de acordo com os interesses específicos do aluno.

Na presente proposta de reestruturação a ideia que inspirou o Bacharelado em Humanidades é mantida. O curso tem como um de seus pressupostos atender a uma formação sequencial que servirá de base para as licenciaturas e a sua estrutura compreende três grandes eixos, a saber, os Fundamentos, a Interdisciplinaridade e a Formação Específica. Este ordenamento será mantido em nova configuração: Eixo da formação de base e complementar, Eixo interdisciplinar e Eixo das áreas de concentração. Os três eixos que nortearão o Bacharelado em Humanidades garantem as determinações relativas às diretrizes dos Bacharelados, bem como atendem substancialmente à política pedagógico-estrutural da UFVJM, consagradas em seus documentos e resoluções que ordenam o Projeto do Bacharelado Interdisciplinar, sem com isto, trazer prejuízos à formação pertinente às Licenciaturas.

O currículo será plenamente garantido à medida que a matriz das matérias (unidades curriculares) for oferecida integralmente, guardando um quadro de referência, mantido estrategicamente à disposição do Curso, que poderá servir para substituir, conforme o processo de aprendizado e suas exigências, algumas das matérias disponíveis no quadro geral.

A formação de professores é um dos elementos que caracteriza o Bacharelado em Humanidades, não no que concerne à sua especificidade ou terminalidade, mas à possibilidade de congregar diversas áreas, diversos docentes com experiências diversas, que podem e devem se complementar, sem deixar de considerar suas identidades e história. O BHU oferece uma base sólida na qual o aluno terá possibilidade de fortalecer sua formação, ampliar as condições de pesquisa, fomentar o compromisso com seu percurso, aprofundar os aspectos de sua formação e interferir no processo de apreensão do saber.

## Reflexões sobre as Concepções Gerais do Bacharelado Interdisciplinar

A proposta do Bacharelado Interdisciplinar surge como perspectiva a uma demanda de expansão da universidade pública no contexto de uma visão ampliada do processo de aquisição do conhecimento, fruto da expressão de uma sociedade em profunda transformação nas estruturas de produção, de articulação dos processos sociais, científicos, tecnológicos e, sobretudo, cognitivos. Neste sentido, as análises, estudos e reflexões acerca do modo como a sociedade produz conhecimento e seus mecanismos de ensino e aprendizagem, atingem a universidade. A construção do processo cognitivo afeta as novas formas de trabalho e as condições em que estas ocorrem e desta forma, a universidade passa a enfrentar o desafio de compreender os novos processos de aprendizagem e, por conseguinte, oferecer alternativas para este contexto de produção do conhecimento.

Ampliam-se as perspectivas no âmbito do modelo educacional, muitas experiências ocorrem e, sobretudo, o ensino público é, cada vez mais, instado a responder às novas demandas e adequar os processos de conhecimento às transformações sociais. Como é lembrado no texto da Secretaria Superior de Educação, do Ministério da Educação, que trata dos *Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares*<sup>1</sup>, observam-se no contexto brasileiro mudanças no perfil dos estudantes que ingressam na academia, novas formas de aprendizagem e práticas pedagógicas diferenciadas, além de contarmos com um esplêndido universo de possibilidades tecnológicas. Estas fragmentam as condições de execução das tarefas que implicam conhecimentos estruturais diferenciados. A experiência formativa não é mais exclusividade dos bancos escolares, da família, das igrejas – de uma ou poucas instâncias sociais – trata-se de um contexto multideterminado, em que a diversidade de demandas implica novas fontes de elaboração do poder que se articulam continuamente em âmbito interdisciplinar.

Sua definição é dada da seguinte forma:

Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e similares são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento.<sup>2</sup>

A sociedade espera novas conceituações acerca do ensino profissional, no qual a universidade se encontra enraizada historicamente, bem como o ambiente propício para um aprofundamento interdisciplinar crítico acerca dos destinos e paradigmas sociais.

Dessa forma, a ideia de um Bacharelado Interdisciplinar como um processo contínuo, que não se esgota nele mesmo, é, na verdade, uma base fundamental para dar condições ao aluno que deseja prosseguir em sua formação. Com isto, articula-se uma formação ampla e fortalecida por um leque de conhecimentos capazes de oferecer uma perspectiva cognitiva não mais no sentido mecanicista ou etapista que marcou um contexto histórico do processo de produção e aprendizagem. Assim,

Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Versão atualizada da proposta apresentada à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação em sua reunião de 7 de julho de 2010, em Brasília/DF.

<sup>2</sup> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares. Brasília/DF: Ministério da Educação, julho de 2010, p. 4. Acesso em 10 de julho de 2011 ([http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasil.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf))

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 3.

Para que esta proposta seja exequível, alguns elementos são apresentados não apenas com o intuito de construir a forma de um BI, mas articular o conteúdo em sua estrutura organicamente. Entre os elementos constitutivos, podemos destacar os que seguem abaixo, conforme a Secretaria de Ensino Superior:

1. formação acadêmica geral alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural;
2. formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares;
3. trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;
4. foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural, associadas ao caráter interdisciplinar dos desafios e avanços do conhecimento;
5. permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;
6. prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo;
7. vivência nas áreas artística, humanística, científica e tecnológica;
8. mobilidade acadêmica e intercâmbio interinstitucional;
9. reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos;
10. estímulo à iniciativa individual, à capacidade de pensamento crítico, à autonomia intelectual, ao espírito inventivo, inovador e empreendedor;
11. valorização do trabalho em equipe.<sup>4</sup>

Ressaltam-se diversos aspectos que devem ser valorizados, notadamente, a flexibilização curricular, o que implica o compromisso do aluno no seu próprio processo de formação; a formação do pensamento crítico; o reconhecimento das formas de aquisição de conhecimentos não apenas oriundos do processo formal e estrutural da educação.

Neste sentido, a UFVJM aderiu a esta nova concepção, instituindo o Bacharelado Interdisciplinar, por meio da Resolução 23, de 27 de agosto de 2008, seguindo as diretrizes dos BIs. Nela, contemplam-se as linhas gerais do curso, vislumbrando um projeto que contempla grandes áreas do conhecimento, articuladas em um processo dialógico. Esse processo, na sequência de sua terminalidade, oferece um ambiente pedagógico em formação contínua no qual serão oferecidos cursos de formação específica e profissional. No caso do Bacharelado em Humanidades, teremos as licenciaturas em história, geografia, pedagogia, letras português/inglês e português/espanhol.

Em seu Artigo 3º, a Resolução aponta para eixos formativos que sustentam a formação profissional posterior.

Art. 3º A estrutura do BI compõe-se de duas etapas:

I – Formação Geral – obrigatória, destinada a garantir aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural.

II - Formação Específica – destinada a proporcionar aquisição de competências e habilidades que possibilitem o aprofundamento num dado campo do saber, estabelecido no projeto pedagógico do BI.

Parágrafo único: A diferença entre a carga horária total do curso e a soma das cargas horárias mínimas das etapas de Formação Geral e Formação Específica será preenchida mediante livre escolha, pelo estudante, de componentes curriculares que permitam ao aluno exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Ibidem, pp. 4-5.

<sup>5</sup> CONSEPE. Resolução N. 23. Diamantina: UFVJM, agosto de 2008.

Considerando o exposto acima, observa-se cada vez com mais frequência que o conhecimento flutua e não mais é absorvido de modo etapista ou mecânico. Isto não significa, no entanto, que as áreas que reproduzem o mundo material e simbólico tenham se dissolvido. Por outro lado, o conhecimento acumulado permanece nas galerias da história das ciências e do saber articulado socialmente. Os processos produtivos, as demandas sociais, a sociedade da informação, exigem novas condições e posicionamentos acerca do modelo arquitetônico da formação dos nossos alunos. A sociedade da informação impõe a todos um processo cognitivo profundamente alterado, caracterizado pela velocidade estupenda com que são processadas informações. Em todas as partes, o conhecimento é determinado pelas tecnologias.

Em uma realidade regional, marcada pela carência social, o Estado tem um papel preponderante quanto ao acesso das populações encontradas nessas regiões ao ensino superior. O Vale do Jequitinhonha é um exemplo em que a universidade pública tem um papel a exercer. Este desafio é importante se considerarmos as demandas por alternativas econômicas que incluam os indivíduos. Não obstante as dificuldades e destarte as imensas precariedades, trata-se de propor uma alternativa pedagógica para a formação de pensadores, articuladores, professores, entre outros. Neste sentido, uma proposta visaria apreender as dificuldades que emergem do ensino atual e, mais radicalmente, atender a uma demanda para uma formação interdisciplinar, que mantenha os conteúdos tradicionais, articulando-se a fim de que o formando possa adquirir a compreensão do todo e das partes.

A crítica requer que as instituições de ensino coloquem à prova o que se deseja investigar, não simplesmente um posicionamento contrário ao que é posto, no sentido de reconhecer a aridez de um estado sem reflexão e posicionamento sobre o atual contexto. O mundo contemporâneo parece ter perdido as condições precípuas para uma crítica acerca de sua própria realidade e, neste sentido, o papel do ambiente universitário é propiciar a liberdade para fazer emergir a crítica, não no sentido fenomenológico, mas como um elemento no qual pode ser apreendido em sua totalidade.

Os saberes exigidos pelo mercado têm sido oferecidos, em muitos casos, extra-muros das instituições de ensino, pois a velocidade com que as atuais corporações atuam para adequar suas necessidades às demandas científicas, técnicas e tecnológicas, é em muito superior às rotinas de ensino e aprendizagem formais. Isto não significa que a academia deve ser submetida à aceleração dos mecanismos e das demandas do conhecimento, porém, é fundamental que tais processos encontrem na universidade ambientes para a sua crítica e adequação. Por conseguinte, as áreas específicas de conhecimento, com seus respectivos cursos formais, encontram cada vez mais dificuldades em transmitir seus fundamentos. Ora por causa das novas tecnologias que invadem a estrutura social, fragmentando-a e dilacerando as possibilidades de um conhecimento arquivado e sequencial; ora porque são estabelecidas novas estruturas no processo de ensino e aprendizagem, que demandam imensos esforços por parte dos educadores.

Não obstante este dramático contexto, a sociedade impeliu às escolas e às academias limites estruturais, pressionou o cotidiano institucionalizado, trazendo para o interior da sala de aula, realidades outras, marcadas pela transição social, cuja fonte primeira reside nas determinações do mercado. O mundo do trabalho tem sofrido imensas transformações, as relações sociais colocam a todos a perspectiva de que não há um lugar específico para a educação. Em outras palavras, a centralidade exercida pela escola (em seus vários níveis) no século XX tem dado lugar a um horizonte esgarçado pela capacidade de cognição absolutamente alterada no âmbito do conhecimento. Ou seja, qualquer lugar tem sido, potencialmente, um lugar de aprendizado, mas não a ponto de alterar as estruturas sociais. Temos vivenciado uma reprodução automática dos conhecimentos sem a devida atenção crítica acerca do que realmente representam.

Neste sentido, não se trata apenas de uma mera composição curricular que atenda a uma concepção mercadológica ou paradigmática no que concerne à formação de profissionais, notadamente no que tange aos mitos das novas técnicas de ensino. A articulação entre diversos ambientes em que o conhecimento é gestado não pode prescindir dos fundamentos e eixos que norteiam os campos consagrados e consolidados do processo de aquisição do saber. Mas é preciso compreender as formas em que se empreendem a transmissão do conhecimento. Por outro lado,



parece haver novos mitos no âmbito da educação, um deles diz respeito à nobreza do conhecimento, como ele, por si só, como um fim em si mesmo, fosse capaz de dar aos indivíduos melhores condições de vida. Esquece-se da imensa capacidade política que o conhecimento tem, pois não podemos deixar de considerar que é um processo sócio-cultural e histórico.

Porém, é possível encontrar mecanismos que favoreçam um ambiente onde o aluno encontre condições para exercer sua capacidade de escolha, pois estamos a refletir acerca não apenas do que é possível apreender, mas, de modo mais radical, alicerçar a concepção de que a educação é um ato social, cultural e político, em suas várias dimensões.

A ciência atingiu o ápice de sua capacidade orgânica e é preciso que esta seja tratada, na academia, com olhar crítico, uma vez que estamos em vias de profundas transformações no cenário atual.

Diamantina, novembro de 2011.

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 - A UFVJM e o REUNI	12
3 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	14
4- PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA PROPOSTA	17
5 - OBJETIVOS DA PROPOSTA: Justificativa das alterações do Bacharelado em Humanidades	19
5.1 - Objetivos da proposta de reestruturação do BHU	20
6 - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E PERFIL DO EGRESSO	21
7 - O BACHARELADO EM HUMANIDADES	22
7.1 - Titulação dos Egressos	22
7.2 - Processo Seletivo, Vagas e Turno de Funcionamento	22
7.3 - Mobilidade Acadêmica	22
7.4 - Organização Curricular	23
7.4.1 - Quanto à categoria das disciplinas	23
7.4.2 - Quanto às Trajetórias formativas	25
7.4.3 - Quanto à oferta das Unidades Curriculares	27
7.4.4 - Atividades Complementares e TCC	27
7.4.5 - Quanto ao processo de transição entre as matrizes curriculares	28
7.4.6 - Estrutura Curricular	29
8 - MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM HUMANIDADES	30
8.1 - Quadro do Eixo de Formação de Base e Complementar – IFBC	30
8.2 - Quadro do Eixo Interdisciplinar	32
8.3 - Quadro do Eixo das Áreas de Concentração	34
8.4 - Quadro geral de distribuição das Unidades Curriculares	39
9 - PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	40
10 - AVALIAÇÃO	41
10.1 - Projeto Pedagógico do Curso	41
10.2 - Avaliação da Aprendizagem	41
11 - EXECUÇÃO DO PROJETO	42
11.1 - Gestão Acadêmica	42
11.2 - Espaços Físicos	42
11.3 - Perfil dos docentes	42
11.4 - Bolsistas e Monitores	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES – EMENTÁRIOS	45

## 1 - INTRODUÇÃO

O processo de discussão e elaboração dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri iniciou-se a partir de sua adesão ao REUNI - Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais.

A proposta de reestruturação e expansão da UFVJM no âmbito do REUNI foi aprovada pelo seu Conselho Universitário - CONSU, em 07/12/2007 e resultou de um amplo debate ocorrido em todos os centros acadêmicos com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A expressiva expansão das vagas no ensino de graduação e as diversas medidas de reestruturação apresentadas para a melhoria da qualidade acadêmica significam um grande esforço institucional que está dirigido à realização da missão da universidade em promover a produção do conhecimento e reafirmar seu compromisso com a justiça social, a democracia e a cidadania na sociedade brasileira.

De acordo com a Resolução Nº 20, de 27 de agosto de 2008, do CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão –, a UFVJM assume o compromisso de realizar as mudanças de forma planejada e participativa, se comprometendo com a excelência da qualidade do ensino. Tal comprometimento demanda investimento em sua estrutura física e em recursos humanos, reorganização de sua estrutura acadêmico-curricular, renovação de seus paradigmas de caráter epistemológico e metodológico e o enfrentamento do desafio de estabelecer novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para efetivar essas mudanças, o referido Programa cria possibilidades de redimensionar e programar aspectos fundamentais no Plano de Ação (2008-2012), visando à reformulação e atualização curricular, de modo a integrar ensino, pesquisa e extensão. O foco das mudanças pretendidas está voltado para a melhoria da graduação, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão; a implantação de ações que repercutam na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas novas metodologias às atividades de ensino; a valorização de experiências didático-pedagógicas bem sucedidas; e a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica.

A proposta de criação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - BHU, curso superior de graduação com características não profissionalizantes, surgiu nesse cenário. O curso foi inicialmente concebido para oferecer uma carga horária de 2.460 horas e período de integralização curricular de 3 anos, com 240 vagas por semestre, totalizando 480 vagas por ano.

Na atualização do Projeto Político Pedagógico, a carga horária passa a ser de 2550 horas, com a uniformização dos créditos para todas as Unidades Curriculares e um total de 200 vagas por semestre, considerando o desmembramento de 40 vagas que inicialmente eram contabilizadas em virtude da composição do curso com o do Bacharelado em Turismo.

Com o desmembramento do Bacharelado em Turismo o BHU, este constituir-se-á como formação superior de primeiro ciclo para os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia.

O modelo ora apresentado propõe a construção de uma educação superior flexível e progressista que possibilite uma mobilidade intra e inter institucional que será consolidada gradualmente nos próximos períodos.

O texto está organizado em dez tópicos, contemplando três aspectos distintos: i) as bases legais e os princípios teórico-metodológicos norteadores da proposta; ii) os componentes essenciais de um projeto pedagógico, e iii) relação de Unidades Curriculares e ementário do BHU.

Este documento, submetido ao CONSEPE e ao CONSU, substituirá o Projeto Pedagógico que norteou a implantação do BHU, no período de 2009-2011 e passará a orientar a nova estrutura de funcionamento do BHU na UFVJM.

## 2 - A UFVJM e o REUNI

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é constituída por três *campi*, estando o Campus I e o Campus II localizados no município de Diamantina, e o Campus Avançado do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni, todos no Estado de Minas Gerais.

A UFVJM em Diamantina é constituída por quatro faculdades: Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde e Faculdade de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas e Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, nas quais funcionam 13 cursos de graduação, excetuando os cursos que serão implantados a partir de 2012. O Campus Avançado do Mucuri abriga a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas com 5 cursos de graduação.

Em 24 de abril de 2007, pelo Decreto nº 6.096, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) cujo principal objetivo é a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito alunos para um professor, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

Com base nos termos do Decreto 6.096/2007 e na Chamada Pública MEC/ SESU Nº 08/2007, o Conselho Universitário da UFVJM (CONSU/UFVJM) instituiu uma Comissão para discutir e apresentar uma proposta destinada à execução do plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (REUNI/UFVJM). O trabalho desta comissão, que ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2007, concentrou-se em avaliar as propostas apresentadas pela comunidade e na elaboração de uma proposta geral para a universidade. A seleção dos novos cursos foi feita com base nos seguintes critérios: contribuição dos cursos para que seja atingida a relação de 18 alunos por professor, considerando todos os cursos existentes na UFVJM e os cursos a serem criados; diversificação de áreas do conhecimento; criação de cursos com núcleo básico comum; e orçamento de custeio suficiente para contratação de docentes e de técnicos administrativos para os cursos a serem criados.

A Comissão elaborou um relatório e apresentou uma proposta, aprovada pelo CONSU em 07 de dezembro de 2007, para o REUNI/UFVJM. Os cursos selecionados pela Comissão encontram-se listados na tabela a seguir.

Tabela 1. A UFVJM e o Reuni

Cursos	Faculdade	Duração (anos)	Nº. de vagas a serem criadas		Mat <sup>1/</sup>
			Anuais	Totais	
Núcleo de humanas para o Campus de Diamantina (Geografia, História, Letras/espanhol, Letras/inglês, Pedagogia e turismo)	A ser criada	4,5	480	2.160	2.419
Núcleo de Engenharias para o Campus de Diamantina (Eng. Química, Eng. de Alimentos e Eng. Mecânica)	FACESA	5	240	1.200	1.298
Núcleo de Engenharias para o Campus Teófilo Otoni (Eng. Civil, Eng. produção e Eng. Hídrica)	A ser criada	5	240	1.200	1.298
<b>Total</b>			<b>960</b>	<b>4.560</b>	<b>5.016</b>

<sup>1/</sup> MAT: matrícula projetada em cursos de graduação presenciais (inclui a taxa média nacional de retenção por curso);

- Núcleo de Ciências Humanas para o Campus de Diamantina (noturno): Geografia, História, Pedagogia, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol e Turismo (expansão para 40 vagas semestrais);
- Núcleo de Engenharias para o Campus de Diamantina (diurno): Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Engenharia Química;
- Núcleo de Engenharias para o Campus de Teófilo Otoni (diurno): Engenharia de Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Hídrica.

Com a criação dos novos onze cursos e o aumento de vagas no curso de Turismo, o número de vagas totais oferecidas pela UFVJM aumentará, progressivamente, de 4.385 para 8.945, a partir do 1º semestre letivo de 2009 assim como o número de matrículas projetadas, que aumentará de 4.801 para 9.817. Conseqüentemente, a relação global de alunos de graduação presencial por professor será de 18,08. Esta relação foi obtida considerando-se todos os cursos existentes na UFVJM e os novos, todos os professores efetivos e aqueles a serem contratados.

Ações que visam à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram elaboradas pelas pró-reitorias acadêmicas e combinadas com o plano de expansão e reestruturação da UFVJM. Elas contemplam as dimensões descritas no artigo 2º do Decreto nº 6.096/2007 e encontram-se detalhadas no Plano de Reestruturação e expansão da UFVJM (anexo 2).

### 3 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Ao buscar os fundamentos legais para o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – BHU, serviram como base os seguintes documentos do Conselho Nacional de Educação:

- **Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997.** Orienta sobre as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- **Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Determina a duração de cursos presenciais de Bacharelado.**
- **Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarece sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004. Define carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**
- **Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006.** Retifica o Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES Nº. 2, DE 18/6/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CP Nº. 2, 19/02/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de professores da educação básica em nível superior.
- **CONSEPE.** Resolução N. 23. Diamantina: UFVJM, agosto de 2008.
- **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.** Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares. Brasília/DF: Ministério da Educação, julho de 2010, p 4.

Acesso em 10 de julho de 2011 ([http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasil.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf)).

A seguir serão comentados, apenas, os pareceres de número 776/97, 67/03, 329/04 e 8/07 por serem significativos para o entendimento da proposta do BIH/UFVJM. Os outros não serão analisados por se tratarem de complementação, retificação ou versão modificada por outra mais recente, não interferindo, portanto, na construção conceitual da proposta.

O projeto do BHu está situado nas indicações do Parecer CNE/CES nº. 776, de 3/12/1997, que traz recomendações às diretrizes curriculares dos cursos de graduação. O documento assinala que os cursos devem superar a simples “transmissão de conhecimento e informação”. E, sobretudo, oferecer “uma sólida formação básica, preparando o futuro graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional”. Com isso, assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Segundo o Parecer, devem-se observar os seguintes princípios:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) Estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.<sup>6</sup>

Por sua vez, o Parecer nº. 67/03 trouxe contribuições para estabelecer um referencial curricular para os cursos de graduação. Esse documento é importante, pois destaca elementos fundantes às Diretrizes Curriculares Nacionais propondo avanços como:

[...] a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;

[...] a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e os avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição do

<sup>6</sup> Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997. Orienta sobre as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

currículo pleno dos seus cursos;  
 [...] a orientação na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;  
 [...] ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio de tecnologias;  
 [...] preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes;  
 [...] ensinar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; e  
 [...] não se vinculam a diploma e a exercício profissional, pois os diplomas, de acordo com o art. 48 da Lei 9.394/96, se constituem prova, válida nacionalmente, da formação recebida por seus titulares.<sup>7</sup>

Um dos temas que recebem atenção do BI diz respeito à profissionalização precoce e às limitações da formação acadêmica associadas entre diploma e inscrição profissional. Corroborando com isso, o Parecer nº. 329/04 expõe uma série de premissas que propõe uma concepção mais ampla de estudos de graduação. Sobre isso, diz o parecer que a LDB distingue “entre diploma e inscrição profissional” isso permitirá “quebrar a natureza corporativa e profissionalizante da educação superior brasileira, dando-lhe mais discernimento acadêmico do que profissional”.

Esse documento aponta também a fragilidade da formação e o desconhecimento dos candidatos à educação superior, principalmente com relação às complexidades do mundo do conhecimento. Assim, “Meninos e meninas, de 17 anos, às vezes menos, precisam decidir se serão médicos, advogados, professores, economistas, cientistas, filósofos ou poetas, opção que lhes assombrará todo o percurso de estudos universitários”. Além disso, completa o documento, o “brasileiro que vai à universidade precisa ter certeza sobre seu futuro profissional, sua escolha de campo de saber”<sup>8</sup>.

Entretanto, pondera o parecer, que

É razoável admitir que esta transição vá exigir um prazo de adaptação, fertilização do diálogo e aprendizado institucional, do que possivelmente resultarão novas culturas profissionais, acadêmicas e organizacionais. Os outros bacharelados, com seus tradicionais quatro anos, poderiam igualmente seguir seu curso histórico conhecido e, através de intenso processo de discussão alcançar renovada aferição da duração mínima dos cursos associados à licença profissional. Neste processo de discussão seria desejável analisar a eventual possibilidade de se associar a licença profissional a ciclo pós-graduado, compatível com a existência de graduações de natureza acadêmica, genérica, desligada dos cânones profissionais. Tal modalidade é ainda incipiente no Brasil, não obstante relevante experimento em andamento na USP.<sup>9</sup>

Finalmente, o Parecer 8/07 e a Resolução 2/07 dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Segundo o Parecer 8/07,

No que diz respeito à duração de cursos de graduação, a nova LDB abre perspectivas

<sup>7</sup> **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

<sup>8</sup> **Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004.** Define carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

<sup>9</sup> Idem, 2004.

amplas para que as instituições de educação superior organizem seus cursos e programas. Respeitados os duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado para os exames finais, tais instituições têm liberdade para organizar seus cursos, como lhes aprouver. A Lei permite que se opte por um período letivo anual, e também que se dividam os 200 dias por dois semestres, ou por períodos inferiores (quadrimestre, trimestre), conforme a necessidade do curso.<sup>10</sup>

Nesse Parecer apresenta-se o seguinte tabela explicativa, que fundamenta a Carga Horária Mínima de 2.400 horas em 3 anos:

Tabela 2. Exercício para três anos de duração

Curso	CHM	anos	dias	CHM	horas-dia	- 10%	horas-dia	- 15%	Horas-dia	- 20%	horas-dia
	A			D		a.c. / estág.		G		a.c. / estág.	
1	2.400	3	200	800,0	4,0	720,0	3,6	680,0	3,4	640,0	3,2
2	2.700	3	200	900,0	4,5	810,0	4,1	765,0	3,8	720,0	3,6
3	3.000	3	200	1000,0	5,0	900,0	4,5	850,0	4,3	800,0	4,0
4	3.200	3	200	1066,7	5,3	960,0	4,8	906,7	4,5	853,3	4,3
5	3.600	3	200	1200,0	6,0	1080,0	5,4	1020,0	5,1	960,0	4,8
6	3.700	3	200	1233,3	6,2	1110,0	5,6	1048,3	5,2	986,7	4,9
7	4.000	3	200	1333,3	6,7	1200,0	6,0	1133,3	5,7	1066,7	5,3
8	7.200	3	200	2400,0	12,0	2160,0	10,8	2040,0	10,2	1920,0	9,6

Fonte: Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007.

O parecer indica a possibilidade de cumprir uma carga horária mínima de 2.400 horas com 200 dias letivos anuais, durante três anos. O que oferece sustentação para a proposta do BHu/UFVJM.

Entende-se que esses documentos são indicativos e expressam as percepções e tendências do ensino superior na atualidade e, portanto, são fontes para fundamentar o BHu. Também não se pode desconsiderar que a proposta do BI encontra fundamentos na LDB/96, no artigo 53, inciso I, que assegura às Universidades, no exercício de sua autonomia, “criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior” e no inciso II, “fixar currículos de seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

#### 4 - PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA PROPOSTA

A instituição que mais tarde chamou-se Universidade surgiu na Idade Média no mesmo espírito das corporações como o resultado da influência da classe burguesa desejosa de ascensão social. Por volta do século XII, procura-se ampliação dos estudos, não só das sete artes liberais (*trivium e quadrivium*), mas de filosofia, teologia, leis e medicina, a fim de atender às solicitações de uma sociedade cada vez mais complexa.

A universidade mais antiga de que se tem notícia talvez seja a de Salerno, na Itália, onde era

<sup>10</sup> Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.



oferecido o ensino de medicina, já no século X. No século XII surge a de Paris, especializada em teologia, e a de Bolonha, em direito. Na Inglaterra destacam-se a de Cambridge e a de Oxford, com predominante interesse pelos estudos científicos como matemática, física e astronomia. Outras são criadas em Montpellier, Salamanca, Roma e Nápoles. Nos territórios germânicos, as universidades de Praga, Viena, Heidelberg e Colônia só aparecem no final do século XV.

À medida que aumenta o poder da universidade, os reis e a Igreja disputam seu controle, e no século XIII os dominicanos conseguem muitas cátedras. Inicialmente a lógica aristotélica determina as regras do bem pensar, e com o passar do tempo todas as obras de Aristóteles são traduzidas para o latim.

No século XIV, as universidades entram em decadência, asfixiadas pelo dogmatismo decorrente da ausência de debate crítico. Resistindo às mudanças, mantêm a influência escolástica de recusa à observação e experimentação, distanciando-se das tendências que prenunciam o nascimento da ciência moderna. (Aranha, 2001)

No século XVIII, Immanuel Kant apregoava a necessidade de autonomia universitária - posteriormente incluída no Relatório Humboldt, que acrescentava ainda a importância da pesquisa científica.

No Brasil, o ensino superior teve seu surgimento no início do século XIX, com a vinda da Família Real para o Brasil, o que, mesmo comparado com a realidade latino-americana, configura um nascimento tardio. Ao longo da história, viveu diversas fases e atravessou reformas significativas, sempre relacionadas à realidade da época, às reações internacionais mais ou menos intensificadas e aos propósitos nacionais de desenvolvimento.

Desde o início, o Ensino Superior no Brasil teve caráter profissionalizante, tendo surgido de forma isolada (não-universitária) com forte influência francesa.

Durante o período republicano, a primeira reforma no ensino superior brasileiro dá-se em 1931, e o ensino mantém-se calcado nos moldes europeus.

Historicamente, Ensino, Pesquisa e Extensão concretizam-se dentro da universidade brasileira em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal, de caráter municipal, em 1935, a partir de missões de professores franceses.

A UDF, criação de Anísio Teixeira, tinha como idéia fundamental cultivar o espírito criador em todos os sentidos, com ênfase na pesquisa em todos os ramos de atividades não se restringindo apenas ao ensino. Com isso, manteve dentro de sua estrutura os cursos de graduação e pós graduação – novidade para a época se equiparando aos EUA e países da Europa. Entretanto, pela laicidade manifestada em seu currículo, entre outros pontos, foi duramente perseguida por setores conservadores do período, existindo em um breve período de apenas 3 anos e meio.

Mesmo com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o ensino mantinha-se tradicional, com sistemas arraigados de cátedras e foco na formação profissional. Destaca-se, entretanto, a criação da Universidade de Brasília, em 1961, que concretiza a Universidade como instituição de pesquisa e centro cultural e que já nasce com um modelo estrutural mais arrojado, pelas mãos de Anísio Teixeira: sem cátedras vitalícias, com estruturas organizadas em centros por grandes áreas de conhecimento e com programas de ensino baseados em ciclos de formação geral anteriores à formação específica, conforme modelo sugerido no relatório Flexner, já no início do século XX, nos Estados Unidos.

O Governo Militar, com a reforma de 1968, institui modelo parecido ao norte-americano para o ensino superior brasileiro, mas com distinções que distanciaram o Brasil dos sistemas educacionais tanto da Europa quanto dos próprios Estados Unidos, especialmente na lógica de graduação e pós-graduação. Até os anos 1990, durante todo o período militar, o ensino superior brasileiro foi baseado principalmente no estímulo ao conhecimento aplicado, formando profissionais, com uma variedade restrita de cursos superiores.

Com a abertura dos anos 1990, a volta da democracia e o incentivo ao livre mercado,

surgiram dezenas de novas instituições de ensino superior, novos cursos e novas modalidades de ensino foram consolidados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Os anos 1990 e o início deste século presenciaram a expansão, especialmente, do ensino superior privado no Brasil.

Mais recentemente, ante a necessidade de democratização mais ampla do ensino superior, percebeu-se a premência de nova reforma no sistema educacional. O processo de re-estruturação das Universidades Públicas Federais inclui não só o aumento no número de vagas, que é a porção mais visível das mudanças, mas também mudanças estruturais na legislação e na arquitetura dos cursos superiores, incluindo graduação e pós-graduação. O cenário mundial avançado e as relações científicas, diplomáticas, acadêmicas e mercadológicas do Brasil com os outros países, não deixa espaço para uma forma de ensino que dificulte interações com outros sistemas.

A proposta dessa renovação, ou da Universidade Nova elaborada por Naomar de Almeida Filho, inclui a inovação curricular passando pela flexibilização do aprendizado e agindo de acordo com a concepção original de Universidade como Ensino Superior, que possa ou não incluir Ensino Profissionalizante.

Na proposta ora apresentada, leva-se em consideração a possibilidade de Estudos Superiores na área de Humanidades que possibilitem a continuidade em Bacharelado Profissionalizante (curso de Turismo), Licenciaturas (Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia), ou que, isoladamente, sirvam como um patamar superior de aprendizado para o aluno que deseje conhecer mais, mas, não necessariamente, busque uma profissão na área que lhe interesse aprender.

Une-se o conceito de Universidade ao de Ensino Superior com a possibilidade de Profissionalização por meio da continuidade dos estudos aos que se interessem. Além disso, contemplam-se, nessa proposta uma perspectiva de que novas condições de aprendizagem sejam vivenciadas por meio de relações de áreas do conhecimento que atuam para estreitar as relações do conhecimento, cujo escopo é o de enfrentar, decisivamente, a fragmentação das formas alienadas de compreensão do real e da totalidade social.

## **5 - OBJETIVOS DA PROPOSTA: Justificativa das alterações do Bacharelado em Humanidades**

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - BHu da UFVJM é concebido a partir da necessidade de pensar uma Nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores acadêmicos como qualidade presente. Desta maneira o BHu é uma modalidade de curso de graduação que agrega uma formação geral humanística, científica e artística com vistas ao aprofundamento do campo do saber, tendo como principais objetivos:

- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de instrumentais cognitivos para sua autonomia intelectual ao longo de sua vida no interior de uma sociedade em constante mudança.
- Oferecer liberdade de escolha para o estudante construir itinerários formativos conforme seus interesses e possibilidades.
- Viabilizar a renovação pedagógica, por meio da atualização de metodologias e implantação de novas tecnologias.

Tais objetivos vão ao encontro dos preceitos presentes no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que visa, entre outros objetivos, propiciar maior mobilidade estudantil intrauniversitária, reduzir as taxas de evasão e de retenção, promover a expansão da pós-graduação e sua integração com a graduação e possibilitar a

diversificação das modalidades de graduação.

A organização adotada fundamenta conceitual e metodologicamente a continuidade da formação profissional em cursos de graduação que adotem o BHU como propedêutico para suas respectivas áreas de conhecimento e considera que BI pode tanto ter terminalidade própria como também ser requisito para a formação profissional de graduação e pós-graduação.

Após 6 semestres em que o Bacharelado em Humanidades teve a execução do seu Projeto Político Pedagógico inicial, observam-se diversos aspectos que merecem atenção especial e que exigem uma proposta e resposta decisivas quanto à condução do curso, visando atender às concepções de interdisciplinaridade e, de uma formação mais flexível, na qual o aluno seja parte integrante do processo.

Cabe salientar a plena disposição do Núcleo Docente Estruturante no que diz respeito à necessidade de atender às demandas locais e regionais, por uma formação que possibilite um olhar crítico e comprometido com os problemas que emergem na região do Vale do Jequitinhonha. Destarte, tendo em vista as imensas dificuldades de uma realidade local que é portadora, também, da conjuntura nacional e global, a UFVJM se insere no compromisso de oferecer um curso com traços novos do ponto de vista pedagógico. Um aspecto significativo no âmbito das reflexões do NDE para a apresentação desta proposta de reestruturação do BHU é o fato constatável do alto índice de evasão. Destacam-se dois fatores que podem estar contribuindo para esta situação: a superlotação das salas de aula, com turmas que, sob vários pontos de vista, não favorecem o bom desempenho pedagógico nem a ação didática que se espera dos docentes comprometidos com a proposta da interdisciplinaridade, e o nível precário de formação pregressa dos alunos, que por sua vez, demanda ações pedagógicas específicas e uma relação professor-aluno mais intensa.

Outro ponto de reflexão do NDE foi a estrutura rígida da grade curricular do atual Projeto Pedagógico do BHU que, na prática, inviabiliza a construção de trajetórias formativas focadas no interesse e desenvolvimento pessoal do aluno e a possibilidade de mobilidade interna e externa, elementos essenciais da proposta pedagógica dos BIs.

Por último, o NDE avaliou que a atual disposição das disciplinas, dá pouca margem para a prática e a condução interdisciplinar. Embora o Bacharelado em Humanidades ofereça um grupo de disciplinas de cunho aberto, ensejando, de alguma forma, a possibilidade da prática interdisciplinar, o fato é que isto não ocorre. Por outro lado, é forçoso também reconhecer que o oferecimento de um leque de disciplinas das diversas áreas que compõem o conhecimento das especificidades do BHU e das Licenciaturas, não significa a garantia de uma aprendizagem interdisciplinar. Nesse sentido, ao propor alterações no atual projeto pedagógico do BHU, o NDE tem como objetivos centrais garantir a qualidade do curso mantendo a sua lógica interdisciplinar, fortalecer a autonomia do alunos por meio da flexibilização da grade curricular e melhorar as condições pedagógicas de modo a contribuir para a diminuição dos índices de evasão.

## **5.1 - Objetivos da proposta de reestruturação do BHU**

- Promover e possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a autonomia intelectual, a criticidade e o compromisso acadêmico e social.
- Possibilitar ao discente autonomia para trilhar trajetórias formativas conforme seus interesses e possibilidades.
- Viabilizar a renovação pedagógica de modo a atender às demandas e especificidades do curso,
- Fortalecer a mobilidade interna e externa dos alunos
- Consolidar a proposta interdisciplinar a partir da reorganização da estrutura curricular.
- Diminuir significativamente o índice de evasão do curso

## 6 - HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E PERFIL DO EGRESSO

A velocidade com a qual o mundo contemporâneo vem se transformando obriga a formação de profissionais que devem possuir *aptidões* (saber-ser), *habilidades* (saber-fazer), *atitudes* (saber-agir) e *competências*<sup>11</sup> (alcançar resultados através dos saberes). Assim, faz-se necessária a formação de indivíduos e profissionais com perspectiva holística, capazes de buscar no global e aplicar localmente, através de suas habilidades e competências, aqui descritas:

- Habilidades interpessoais
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas
- Habilidade para trabalhar de forma autônoma e coletiva
- Capacidade de abstração, análise e síntese
- Capacidade de aplicação dos conhecimentos na prática
- Capacidade de organização e planejamento do uso do tempo
- Capacidade de comunicação oral e escrita
- Capacidade de investigação
- Capacidade de aprendizado e atualização permanentes do processo de cognição
- Capacidade de compreensão e explicação dos processos sociais e suas relações
- Capacidade de crítica e autocrítica
- Capacidade de atuação em novas situações
- Capacidade para tomar decisões
- Capacidade de trabalho em grupo
- Compromisso com a qualidade
- Compromisso ético.

O egresso do BHU terá uma formação generalista que contempla os conteúdos humanísticos de forma ampla, mas com sólida base na formação do pensamento crítico. Esse bacharel estará em consonância com as necessidades da sociedade, ou seja, com um perfil crítico, reflexivo e apto a adaptar-se às constantes e rápidas transformações do mundo contemporâneo.

## 7 - O BACHARELADO EM HUMANIDADES

### 7.1 - Titulação dos Egressos

Ao término do terceiro ano o egresso será titulado Bacharel em Ciências Humanas, sendo que a trajetória do aluno será flexível e sua formação integralizada com os componentes curriculares dos cursos específicos de licenciaturas e bacharelado oferecidos pela Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da UFVJM.

### 7.2 - Processo Seletivo, Vagas e Turno de Funcionamento

O Processo Seletivo Semestral para ingresso na UFVJM oferece 200 vagas para o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BI), em horário noturno, no Campus JK, na cidade de Diamantina. O modo de ingresso dos candidatos se dá pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e pelo Sasi. O candidato, após concluir esse primeiro ciclo de estudos, poderá optar por um

<sup>11</sup> Segundo PERRENOUD (2001: 15), “as competências não são elas mesmas saberes, ‘savoir-faire’ ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos”.

dos cursos específicos: Letras-Português/Inglês, Letras-Português/Espanhol, Geografia, História e Pedagogia. Cada curso de Licenciatura, a princípio, terá 40 vagas destinadas aos alunos egressos do Bacharelado em Humanidades. O candidato garantirá uma nova formação superior sem a necessidade de novo ingresso na Universidade, em, aproximadamente dois anos, dependendo do curso.

A seleção para ingresso nos cursos específicos será feita mediante avaliação do desempenho acadêmico do estudante no transcorrer do curso de BI, por meio do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) e de outros elementos que constarão de resolução específica que estabelece normas para a transição de estudantes dos cursos de Bacharelado em Humanidades para as Licenciaturas, a saber, Geografia, História, Pedagogia, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol.

### 7.3 - Mobilidade Acadêmica

Uma das características do modelo proposto é o estímulo à mobilidade acadêmica nos dois sentidos, a partir da UFVJM para outras Universidades e de outras Universidades para a UFVJM. Em ambos os casos o fluxo deve ocorrer após a conclusão do ciclo básico de três anos. Com uma formação básica forte o aluno pode optar por concluir o curso que mais lhe atraia no campo das humanidades em qualquer instituição que comungue desse princípio de flexibilização.

Necessário se faz que a UFVJM estabeleça intercâmbio com outras universidades públicas de elevado nível acadêmico, de modo a favorecer a mobilidade estudantil ao mesmo tempo em que, internamente, sejam criados mecanismos que possibilitem aos oriundos de outras instituições o aproveitamento dos créditos das disciplinas cursadas em suas instituições de origem.

Com isso, garante-se tanto a flexibilização curricular, quanto o intercâmbio entre os estudantes de várias universidades e, conseqüentemente, ampliam-se as possibilidades de atuação do egresso, sintonizando-o com as demandas do mundo globalizado.

### 7.4 Organização Curricular

#### 7.4.1 - Quanto à categoria das disciplinas

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, com duração de três anos, tem por objetivo renovar o ensino universitário, assegurando padrões mais elevados de letramento, linguagem, formação humanista, científica e cultural, bem como maior mobilidade e liberdade para o estudante construir seu próprio itinerário formativo.

Considerando, o Artigo 3º, da Resolução do CONSEPE, de 2008, já citada neste estudo, a mudança estrutural deve garantir a Formação Geral e a Formação Específica, que são praticadas desde a implantação do Curso de BHU. A Resolução também prevê a criação de Disciplinas mediante livre escolha, que, conforme o texto, têm a função de preencher

pelo estudante, de componentes curriculares que permitam ao aluno exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação.<sup>12</sup>

Neste sentido, seguindo as orientações do CONSEPE, a mudança proposta não fere o conteúdo nem a forma estrutural da base curricular do BHU. Serão criados três eixos estruturantes (eixos de formação), cuja base pedagógica é o aproveitamento das unidades curriculares<sup>13</sup> existentes

<sup>12</sup> *Op cit*, CONSEPE, 2008.

<sup>13</sup> A disciplina será apresentada, sugestivamente, como UNIDADE CURRICULAR, termo mais amplo, que possibilita um tráfego maior quanto à concepção de mobilidade e flexibilização didático-pedagógica, bem como tem o

na matriz anterior.

Por outro lado, para fortalecer essa mudança e dar suporte a que os alunos tenham mais alternativas, as categorias inicialmente criadas para o BHU, a saber, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA e DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA, serão transformadas em **Eixos de Formação**. A proposta destes eixos converge com as concepções apresentadas pelos *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares*, cuja determinação indica:

Grandes áreas são entendidas como campos de saberes, práticas, tecnologias e conhecimentos, definidos de modo amplo e geral, em termos de “(...) afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais”<sup>14</sup>. Constituem exemplos de grandes áreas: Artes; Ciências da Vida; Ciência e Tecnologia; Ciências Naturais e Matemáticas; Ciências Sociais; Humanidades e outros.<sup>15</sup>

Além desta alteração, todas as unidades curriculares terão o mesmo estatuto na estrutura curricular, pois serão oferecidas ao mesmo tempo para a formação geral, uma vez que a ideia principal tem como escopo flexibilizar o processo para que o aluno escolha sua trajetória integrando os campos citados acima.

As unidades curriculares que pertenciam às três categorias (Obrigatórias, Livre Escolha e Opção limitada), doravante terão todas o mesmo estatuto categorial. Isto é possível pelo fato de que o aluno, desde o princípio de sua trajetória, poderá fazer as escolhas e elaborar, ele mesmo, seu percurso, com a orientação da comunidade acadêmica e as respectivas coordenações dos cursos de Licenciatura e do Bhu. Sendo assim, a qualquer momento de sua escolha, todas as unidades curriculares têm o mesmo grau de importância, fortalecendo assim, não mais as “disciplinas” e sim os Eixos de Formação (EFBC, EI e AC). Nessa lógica, o aluno deverá garantir obrigatoriamente na composição da sua matriz das Unidades Curriculares, o cumprimento de 50 créditos em cada um dos três eixos de formação.

Cabe enfatizar, que a obrigatoriedade no cumprimento dos créditos, agora vinculada aos Eixos de Formação, garante uma formação generalista e interdisciplinar, pois mesmo que o aluno faça escolhas direcionadas a uma determinada área, a maioria dos créditos serão cumpridos nos eixos de formação geral (EFBC e EI) - o Projeto Pedagógico apresenta a formação geral compreendida nos dois eixos citados: Eixo de Formação de Base e Complementar e Eixo Interdisciplinar.

Essa proposta está de acordo com os Referenciais Norteadores dos Bacharelados Interdisciplinares que diz respeito à estrutura dos BIs:

Poderão ser estruturados por eixos, conjuntos de módulos, unidades curriculares articuladas entre si, dentre outras formas. A estrutura curricular dos Bis deve priorizar arranjos interdisciplinares, considerando as correlações com a realidade sociocultural e ambiental. Deve, ainda, possibilitar execução curricular assíncrona, buscando a superação de modelos tradicionais baseados em pré-requisitos.<sup>16</sup>

---

objetivo de superar o estigma do termo “disciplina”, carregado de uma linguagem que nos reporta, continuamente, a um modelo de ensino controlador, regulador do processo de ensino, em que, historicamente, o aluno é considerado como uma peça sem grandes determinações – um ente sem vontade, a ser disciplinado, orientado, conduzido e cujo ordenamento fundamental reside no controle social.

<sup>14</sup> Nova Tabela de Áreas do Conhecimento. Comissão Especial de Estudos. CNPQ, CAPES, FINEP, setembro de 2005. [http://www.cnpq.br/areasconhecimento/docs/cee-areas\\_do\\_conhecimento.pdf](http://www.cnpq.br/areasconhecimento/docs/cee-areas_do_conhecimento.pdf).

<sup>15</sup> *Op. cit.*, Referenciais, 2010, p. 4.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p. 6.

Haverá três Eixos de Formação aos quais as unidades curriculares serão congregadas e articuladas:

- **Eixo de Formação de Base e Complementar (EFBC)**  
Esta categoria de Unidade Curricular obedece, inicialmente, às exigências das Referenciais Orientadores e a Resolução do CONSEPE, 2008, que instituiu o Bacharelado Interdisciplinar, cuja determinação é oferecer uma base pedagógica no âmbito das Ciências Humanas, Sociais e Físicas, a saber, formação básica e fundamental. As UCs garantem uma formação geral e dão sustentação às Licenciaturas. A composição dessa categoria obedecerá a uma adequação das UCs existentes e a criação de outras que ampliarão a formação basilar<sup>17</sup>.
- **Eixo Interdisciplinar (EI)**  
Esta categoria é composta por UCs que obedecem à proposta central dos Bacharelados Interdisciplinares, com o fito de proporcionar um diálogo com a contemporaneidade, articular organicamente saberes que se interpenetram e fortalecem a leitura do mundo atual numa perspectiva dialógica, processual e dialética. Tais UCs estão na base da matriz curricular do Bacharelado em Humanidades, às quais serão acrescidas novas UCs e algumas das que se encontravam classificadas como de Livre Escolha.<sup>18</sup>  
O caráter interdisciplinar não exclui o conteúdo específico das áreas de conhecimento tanto quanto das especificidades das disciplinas tradicionais, que garantem o conhecimento articulado. Neste sentido, a interdisciplinaridade é uma postura que visa a uma prática da multiplicidade na unidade. Seu estatuto não é apenas o de promover rodízio entre docentes, para um oferecimento variado acerca do mesmo aspecto mas, sobretudo, criar nos discentes a capacidade de articular os diversos conhecimentos e vislumbrar as possibilidades de distinção e aproximação entre os vários âmbitos da produção do saber.
- **Eixo das Áreas de Concentração (EAC)**  
O Bacharelado em Humanidades manterá na sua integralidade as UCs oferecidas anteriormente na categoria de Opção Limitada (OL) nos 5º e 6º períodos. Seu conteúdo programático e carga-horária foram pensados para articularem as especificidades com vistas às Licenciaturas pós-BHu, a saber, História, Geografia, Pedagogia, Letras Português-Inglês e Letras Português-Espanhol. Portanto, a sua carga-horária será prontamente aproveitada pelos cursos posteriormente consolidados e que receberá os alunos formados no Bacharelado em Humanidades. As UCs concernentes às Áreas de Concentração tiveram um tratamento de adequação em suas ementas, carga-horária, conteúdo ementário e nomenclaturas no segundo semestre de 2011 a fim de atender demandas específicas dessas áreas. Essa adequação ocorreu para fortalecer os Projetos Políticos Pedagógicos das Licenciaturas, uma vez que para sua consolidação as mudanças passaram a ser imprescindíveis.

#### 7.4.2 – Quanto às Trajetórias formativas

Como indicado anteriormente o Projeto Político Pedagógico do BHU oferecerá aos

<sup>17</sup> Ver quadro de alterações das UCs.

<sup>18</sup> Ver quadro de alterações das UCs.

interessantes a possibilidade de, desde o início do Curso, construir a sua trajetória formativa por meio da mobilidade interna e externa.

O estudante será orientado a cumprir 33,33% em cada Eixo (correspondendo a 50 créditos ou 10 unidades curriculares) com suas respectivas UCs, mesmo que queira, em seguida continuar sua formação em uma das Licenciaturas oferecidas, a formação geral será garantida em sua trajetória, pois cumprirá seus estudos nos três eixos fundamentais – EFBC, EI e AC.

O quadro de unidades curriculares, assim como os mapas específicos para o cumprimento das trajetórias direcionadas às diferentes licenciaturas será apresentado aos discentes no momento do seu ingresso no curso e acompanhado, ao longo do curso, por meio de um programa de tutoria.

O programa de tutoria é parte essencial dessa proposta, pois irá garantir ao discente orientação permanente em relação às possibilidades que o curso oferece. Os alunos ingressantes serão acolhidos por docentes por um período introdutório no qual serão apresentados ao projeto, aos possíveis percursos, às condições de realização do curso para, em seguida, serem encaminhados formalmente às unidades curriculares às quais escolherão.

Vale lembrar, mais uma vez, o texto da Resolução 23 de agosto de 2008 em que trata da formação dos Bacharelados Interdisciplinares, notadamente o Art. 3º que dispõe:

I - Formação Geral – obrigatória e destinada a garantir aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural.<sup>19</sup>

Neste sentido, o Eixo de Formação de Base e Complementar (EFBC) garante sobremaneira a formação geral exigida e demandada pela Resolução, considerando, sobretudo, o amplo oferecimento de Unidades Curriculares que atendem, segundo a aprendizagem e o ensino, as características formativas indispensáveis, cujas condições de conteúdo e concepção em sua estrutura conceitual, garantem em seu leque o exposto do Artigo 3º, sem prejuízo ao final do percurso realizado pelo aluno do BHU.

Além do acompanhamento e tutoria dos docentes do BHU, papel importante será exercido pelos coordenadores dos Cursos de Licenciatura em conjunto com a Coordenação do Bacharelado em Humanidades. Essa articulação será crucial para que haja uma relação e estruturação orgânica entre os discentes e as coordenações, para que sejam (os discentes) amparados na sua escolha.

A possibilidade de o aluno, em virtude de seu interesse posterior ao BHU, notadamente no que tange à formação relativa à escolha de uma licenciatura, percorrer um caminho estritamente relativo à especificidade da formação exigida, requer de todos o esforço necessário para que o aluno seja orientado e esclarecido. Essa possibilidade deve ser considerada, no entanto, o aluno em questão deverá ter ciência de que sua formação conterà fundamentalmente como base os três eixos estabelecidos pelo novo Projeto.

Neste sentido, vale lembrar que as matrizes relativas a cada eixo têm em seus quadros Unidades Curriculares que compreendem a própria formação esperada e exigida. Mesmo assim, caberá à comunidade que fique atenta para que o aluno atente para o fato de que, mesmo de forma oportuna, deseje cursar a licenciatura no BHU, será forçado a transitar pela formação de base e interdisciplinar em virtude da nova organização que apresenta ao aluno um vasto leque que não se fecha em uma formação unívoca.

Quanto à trajetória dos alunos, cabe salientar que a flexibilidade deve garantir a formação geral no que tange ao Eixo de Formação de Base e Complementar (EFBC) e Eixo Interdisciplinar (EI), que congregam as formações conforme o Artigo 4º, da Resolução 23 do CONSEPE, de 2008, que afirma:

---

<sup>19</sup> *Op cit*, RESOLUÇÃO 23.



Art. 4º O ordenamento acadêmico do BI, de acordo com o enfoque da grande área, prevê os conjuntos de conhecimento, a ser estabelecido no projeto pedagógico, a saber:

- A - Comunicação, linguagem e Informação;
- B - Artes e Humanidades;
- C - Desenvolvimento Regional e Associativismo/Cooperativismo;
- D - Representação e Simulação;
- E - Estrutura da Matéria;
- F - Ciclo da Vida;
- G - Processos de Transformação da Matéria;
- H - Energia.<sup>20</sup>

Os eixos constitutivos formativos da nova proposta do Projeto Político Pedagógico agregam unidades curriculares que atendem aos elementos supracitados para os conjuntos de conhecimento.

Nesse sentido, os mapas elaborados para o percurso do aluno devem considerar que este não organize seu percurso exclusivamente com escolhas específicas que apontem, desde o início, para as Licenciaturas, com uma escolha direcionada por meio de unidades curriculares específicas oferecidas nos eixos EFBC e EI.

Para tanto, é importante reforçar que o Curso de Bacharelado em Humanidades é um curso com terminalidade própria e deve assegurar, conforme as determinações precedentes, a condição de formação ao aluno a fim de que sua graduação atenda às diretrizes relativas aos Bacharelados Interdisciplinares.

A fim de fortalecer a formação do aluno do Bacharelado em Humanidades, em cada eixo, o aluno deverá cumprir um total de 70% de unidades curriculares não direcionadas especificamente à formação de concentração que aponte a uma determinada licenciatura.

Isto não será preciso para o Eixo das Áreas de Concentração, uma vez que este atende à formação específica, conforme a proposta inicial em que parte da formação exigida pelas licenciaturas se encontra concentrada no Bacharelado em Humanidades.

#### 7.4.3 - Quanto à oferta das Unidades Curriculares

<b>Terminalidade do Curso de Bacharelado em Humanidades:</b>	<b>6 semestres</b>
O aluno deverá cumprir	25 créditos por semestre
Total de semestres	25 créditos x 6 semestres = 150 créditos
Carga-horária total destinada às UC	150 x 15 hs = 2250 horas-aula
<b>Distribuição das UC por Eixos</b>	
EFBC	10 UCs = 50 créditos = 750 hs
EAC	10 UCs = 50 créditos = 750 hs
EI	10 UCs = 50 créditos = 750 hs
<b>Atividades complementares e TCC</b>	
ACC	100 horas-aula
TCC	200 horas-aula
<b>Carga horária total do BHU</b>	
Total	2550 horas-aula

A presente proposta de reestruturação do BHU prevê, no que concerne à oferta das unidades curriculares, o oferecimento semestral de uma turma com 60 vagas para cada UC, possibilitando melhor distribuição dos discentes entre as UCs da matriz curricular. **Evita-se, dessa forma, a**

<sup>20</sup> Idem, CONSEPE, 2008

**concentração de alunos nas UCs que, no ordenamento anterior, eram ofertadas de forma obrigatória no início do curso, de modo compulsório, inclusive obrigando a atribuição de mais de uma turma para os períodos iniciais do BHU.** No caso de UCs, que devido à sua importância para a composição das trajetórias específicas das licenciaturas, apresentem uma demanda superior a 60 vagas por semestre, serão ofertadas mais de uma turma.

Considerando a possibilidade do ingresso de duzentos<sup>21</sup> alunos por semestre, na soma dos seis semestres que compõem a estrutura do BHU, o curso alcançaria com o seu preenchimento pleno um total 1.200 alunos, não considerando a evasão natural que ocorre ao longo do curso. Para atender a totalidade dos alunos será preciso oferecer em torno de 100 UCs por semestre de acordo com o seguinte cálculo;

$$1200 \text{ alunos}/60 \text{ vagas} = 20 \text{ UCs} \times 5 \text{ dias/semana} = 100 \text{ UCs}$$

Tendo em vista que o corpo docente das licenciaturas e do BHU estarão lotados na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, compondo um quadro de docentes único, estima-se que cada docente oferecerá em média 3 UCs por semestre e não 2, como ocorre atualmente, uma vez que essa proposta implica a redução de número de alunos por sala e a eliminação da duplicidade de turmas. Portanto, nessa nova configuração o agrupamento dos alunos por turmas desaparece, pois cada aluno fará a sua própria trajetória formativa não mais de forma compulsória.

#### 7.4.4 - Atividades Complementares e TCC

- **Atividades Complementares**, totalizando 100 horas – Terão caráter de formação cultural mais abrangente e poderão ser cumpridas pelo aluno na própria instituição e/ou em outros espaços extra-acadêmicos. Poderão incluir: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil nos órgãos colegiados; apresentações, exposições, visitas técnicas, cursos de extensão, estudos orientados dentre outros, desde que avalizados por professor orientador ou pelo colegiado do BHU. Caberá ao Colegiado, observadas as normas regimentais internas, regulamentar os instrumentos de registro e acompanhamento das atividades acima descritas.
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, 200 horas. Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o trabalho correlacionado à área de humanidades no qual o aluno demonstrará a sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar variáveis e correlacioná-las e, no final, elaborar o texto de conclusão da pesquisa. O TCC é orientado pelo regulamento criado pela Comissão instituída para este fim e aprovado em Colegiado de Curso do BHU. As estratégias e critérios de orientação e avaliação do TCC deverão ser definidas pelo colegiado do BHU.

#### 7.4.5 - Quanto ao processo de transição entre as matrizes curriculares

Para os alunos que ingressaram no BHU até o segundo semestre de 2011 serão ofertadas todas as UCs previstas na matriz atual respeitando a configuração das turmas. A organização do BHU até o segundo semestre de 2011 se dava por períodos, o curso oferecia 6 períodos, dos quais os dois últimos, quinto e sexto períodos, eram destinados às Áreas de Concentração.

Do primeiro ao quarto períodos, o aluno tinha de cumprir um total de 18 disciplinas Obrigatórias, e duas disciplinas de Livre Escolha no terceiro e quarto períodos respectivamente. O

<sup>21</sup> Considerando a redução de 40 vagas correspondentes ao Curso de Turismo.

aluno, ao término do primeiro período, conforme a proposta inicial, podia se matricular em disciplinas oferecidas em qualquer período, uma vez que não havia pré-requisito. No entanto, os alunos eram orientados a realizarem suas matrículas conforme o quadro formal estabelecido para cada período, a partir do segundo até o quarto. Essas disciplinas obrigatórias continuarão a ser oferecidas aos alunos que estão na matriz e no currículo anterior. Uma vez que o aluno tinha autonomia para matricular-se em disciplinas que não constadas do quadro de cada período, seu processo continuará o mesmo, sendo que ele, em algum momento do curso, deverá cursar as disciplinas obrigatórias pertinentes a cada período.

A partir de 2012 o ingresso de alunos atenderá à nova proposta, e as UCs relativas ao primeiro semestre, no lugar das 5 UCs duplicadas em 2 turmas, serão ofertadas 20 diferentes UCs conforme ilustra exemplo abaixo:

2012/1				
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
UC – 1 60A	UC – 2 60A	UC – 3 60ª	UC – 4 60A	UC – 5 60ª
UC – 6 60B	UC – 7 60B	UC – 8 60B	UC – 9 60B	UC – 10 60B
UC – 11 60C	UC – 12 60C	UC – 13 60C	UC – 14 60C	UC – 15 60C
UC – 16 60D	UC – 17 60D	UC – 18 60D	UC – 19 60D	UC – 20 60D

A ocupação das UCs respeitará o regulamento dos cursos de Graduação da UFVJM.

Conforme apresentado anteriormente o aluno deverá cumprir **obrigatoriamente** 10UCs/50 créditos no eixo de formação de base complementar distribuídas em 6 grandes áreas que compõem a formação basilar em Ciências Humanas. Sendo **obrigatoriamente** uma UC em cada uma das grandes áreas apresentadas abaixo. Ressalta-se que na grande área “Comunicação, Linguagem e Informação”, o aluno deverá cumprir uma UC em Língua Portuguesa (Oficina de Texto em Língua Portuguesa ou Literatura e Tecnologia do Texto) e uma em Língua Estrangeira (Inglês Instrumental ou Espanhol Instrumental). Tal distribuição garante uma base de formação geral, tendo as linguagens como eixo formador fundamental.

Tabela de Grandes Áreas e Equivalência	
Eixo de Formação de Base e Complementar	
Filosofia	Ciências Sociais
Introdução à Filosofia	Introdução à Sociologia
Ética	Introdução à Política
Estética	Introdução à Antropologia
Teoria do Conhecimento e Epistemologia	Políticas Públicas
Psicologia/Educação	História/Geociências
Introdução à Psicologia	Introdução aos Estudos Históricos
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	Pré-História Geral
Psicologia do Desenvolvimento Adulto	Fisiologia da Terra
Cognição, representação linguística e interação	
Comunicação, Linguagem e Informação	Pesquisa
Inglês Instrumental	Metodologia da Pesquisa Científica
Espanhol Instrumental	Projeto de Pesquisa
Oficina de Texto em Língua Portuguesa	Tecnologia, Cognição e Sociedade
Literatura e Tecnologia do Texto	

A dispersão dos alunos ingressantes nas UCs ocorrerá de forma natural a partir do segundo semestre com a maior oferta de UCs. Havendo demanda serão oferecidas mais de uma turma de uma mesma disciplina mediante avaliação do Colegiado de curso.

Os ingressantes até o segundo semestre de 2011, que optarem pelo Curso de Turismo, terão garantidas as Unidades Curriculares pertinentes à formação na Área de Concentração do Turismo. Neste caso, os docentes lotados no Curso de Bacharelado em Turismo oferecerão tais unidades no BHu.

#### **7.4.6 - Estrutura Curricular**

Considerando a necessidade de homogeneizar as cargas horárias das UCs, que no projeto anterior eram oferecidas em 30, 45, 60, 75 e 90 horas, correspondendo a 2, 3, 4, 5 e 6 créditos, respectivamente, gerando dificuldades para a composição dos créditos, por parte dos alunos, assim como para a oferta de UCs, por parte da coordenação do curso, optou-se pela uniformização da carga horária/crédito das UCs no novo projeto do BHu.

Assim, todas as UCs passam a ser de 5 créditos e 75 horas-semester, sendo que 1 hora semanal poderá ser realizada por meio de atividades não presenciais como trabalhos de campo, atividades em laboratórios, visitas institucionais, etc., devidamente discriminadas nos Planos de Ensino de cada UC. Essa composição atende à legislação que prevê que até 20% da carga horária pode ser realizada por meio de atividades não presenciais.

Com essa composição, liberam-se os sábados para a realização de atividades extra-sala ou mesmo para oferta de disciplinas modulares, reposição de aulas, minicursos, atividades complementares, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, etc.

A proposta de reestruturação do BHu prevê que a matriz curricular atual sofra alterações com inclusão e exclusão de UCs, alteração de nomenclaturas e homogeneização da carga horária/crédito, de acordo com os seguintes quadros.

## 8 – MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM HUMANIDADES

### 8.1 - Quadro do Eixo de Formação de Base e Complementar - IFBC

ESTRUTURA OFERECIDA ATÉ O 2º SEMESTRE DE 2011				PROPOSTAS DE UNIDADES CURRICULARES PARA O NOVO PROJETO DO BHU			
CÓDIGO DA DISCIPLINA	MATRIZ ANTERIOR	Carga Horária	Créditos	CÓDIGO DA UC	EIXO FORMAÇÃO DE BÁSE E COMPLEMENTAR – IFBC	Carga Horária	Créditos
<b>Unidades curriculares que serão suprimidas ou mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>							
BHU 174	Literatura Latino Americana	60 h-a	4		<b>Disciplina Extinta</b>		
BHU 176	Fisiologia da Terra	60 h-a	4	BHU	Fisiologia da Terra	75 h-a	5
BHU 122	Inglês Instrumental	60 h-a	4	BHU	Inglês Instrumental	75 h-a	5
BHU 192	Espanhol Instrumental	60 h-a	4	BHU	Espanhol Instrumental	75 h-a	5
<b>Unidades curriculares que serão suprimidas ou sofrerão alteração de nomenclatura e manterão a equivalência em virtude da carga-horária</b>							
BHU 132	Economia Brasileira	90 h-a	6		<b>Disciplina Extinta</b>		
BHU 133	Metodologia da Pesquisa Científica I	60 h-a	4	BHU	Metodologia da Pesquisa Científica	75 h-a	5
BHU 134	Metodologia da Pesquisa Científica II	60 h-a	4	BHU	Projeto de Pesquisa	75 h-a	5
BHU 130	Leitura e Produção de Texto	90 h-a	6	BHU	Oficina de Texto em Língua Portuguesa	75 h-a	5
BHU 120	Fundamentos de Filosofia	90 h-a	6	BHU	Introdução à Filosofia	75 h-a	5
BHU 131	Fundamentos de Sociologia	90 h-a	6	BHU	Introdução à Sociologia	75 h-a	5
BHU 141	Fundamentos de Política	90 h-a	6	BHU	Introdução à Política	75 h-a	5
BHU 151	Fundamentos de Psicologia	60 h-a	4	BHU	Introdução à Psicologia	75 h-a	5
BHU 121	Antropologia Cultural	60 h-a	4	BHU	Introdução à Antropologia	75 h-a	5
BHU 111	Introdução à Informática	60 h-a	4	BHU	Tecnologia, Cognição e Sociedade	75 h-a	5
BHU 182	Pré-História Geral	60 h-a	4	BHU	Pré-História Geral	75 h-a	5

BHU 195	Práticas de letramento no ensino de inglês como língua estrangeira	30 h-a	2		<b>Disciplina Extinta</b>		
BHU 157	Comunicação oral em língua inglesa	60 h-a	4		<b>Disciplina Extinta</b>		
BHU 168	Literatura e Tecnologias do Texto	30 h-a	2	BHU	Literatura e Tecnologias do Texto	75 h-a	5
BHU 196	Políticas Públicas no Brasil	30 h-a	2	BHU	Políticas Públicas	75 5	h-a
BHU 194	Políticas Públicas e as transformações sociais contemporâneas	30 h-a	2				
BHU 156	Psicologia do desenvolvimento	60 h-a	4	BHU	Psicologia do desenvolvimento infantil	75 h-a	5
BHU 169	Processos de Construção do texto falado: a perspectiva textual interativa	30 h-a	2	BHU	Cognição, representação linguística e interação	75 h-a	5
<b>Unidades curriculares que serão criadas sem referência</b>							
				BHU	Ética	75 h-a	5
				BHU	Estética	75 h-a	5
				BHU	Teoria do conhecimento e epistemologia	75 h-a	5
				BHU	Introdução aos Estudos Históricos	75 h-a	5
				BHU	Psicologia do desenvolvimento adulto	75 h-a	5
<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>						<b>22</b>	

## 8.2 - Quadro do Eixo Interdisciplinar

Estrutura Oferecida até o 2º semestre de 2011				Propostas de Unidades Curriculares para o Novo Projeto do BHU			
Código da Disciplina	MATRIZ ANTERIOR	Carga Horária	Créditos	Código da UC	EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR - EI	Carga Horário	Créditos
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>							
BHU 142	Formadores do Brasil	60 h-a	4	BHU	Formadores do Brasil	75 h-a	5
BHU 512	História da Cultura e da Arte no Brasil	60 h-a	4	BHU	Arte e cultura	75 h-a	5
BHU 112	História da Cultura e da Arte	90 h-a	6	BHU			
BHU 511	História, Memória e Patrimônio	60 h-a	4	BHU	História, Memória e Patrimônio	75 h-a	5
BHU 113	Comunicação Midiática	60 h-a	4	BHU	Comunicação Midiática	75 h-a	5
BHU 140	Meio-Ambiente e Sociedade	60 h-a	4	BHU	Meio-Ambiente e Sociedade	75 h-a	5
BHU 150	Universidade e Ciência	60 h-a	4	BHU	Universidade e Ciência	75 h-a	5
BHU 110	Atualidades-Seminários	60 h-a	4	BHU	Atualidades-Seminários	75 h-a	5
BHU 123	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60 h-a	4	BHU	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	75 h-a	5
BHU 158	Identidade Narrativa e Formação Humana	60 h-a	4	BHU	Identidade Narrativa e Formação Humana	75 h-a	5
BHU 146	Análise da Paisagem	30 h-a	2	BHU	Análise da Paisagem	75 h-a	5
BHU 147	Semiologia e Comunicação	60 h-a	4	BHU	Semiologia e Comunicação	75 h-a	5
BHU 159	Sociologia da Cultura e da Arte	60 h-a	4	BHU	Sociologia da Cultura e da Arte	75 h-a	5

BHU 163	Educação do Campo	60 h-a	4	BHU	Movimentos sociais e educação do campo	75 h-a	5
BHU 193	Paisagem e Cultura	30 h-a	2	BHU	Paisagem e Cultura	75 h-a	5
BHU 161	A Escrita Autobiográfica	60 h-a	4	BHU	Subjetividades e a escrita autobiográfica	75 h-a	5
BHU 166	Política e o Estado Brasileiro	60 h-a	4	BHU	Política e o Estado Brasileiro	75 h-a	5
BHU 170	Arte-Educação	60 h-a	4	BHU	Arte-Educação	75 h-a	5
BHU 160	Fundamentos de LIBRAS	60 h-a	4	<b>UNIDADES CURRICULARES QUE FORAM EXTINTAS</b>			
BHU 145	Redação Acadêmica em Língua Inglesa	60 h-a	4				
BHU 155	Redação Acadêmica em Língua Portuguesa	60 h-a	4				
BHU 165	Teoria da História	60 h-a	4				
BHU 144	Educação Integral	60 h-a	4				
BHU 173	Educação e Inclusão	60 h-a	4				
BHU 167	Historiografia Contemporânea	60 h-a	4				
<b>Unidades curriculares que serão criadas sem referência anterior</b>							
				BHU	Diversidade Cultural	75 h-a	5
				BHU	Patrimônio cultural material e imaterial	75 h-a	5
				BHU	Intérpretes contemporâneos do Brasil	75 h-a	5
				BHU	História e Cidadania no Brasil	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais I	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais II	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais III	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais IV	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais V	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais VI	75 h-a	5
<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>						<b>27</b>	



## 8.3 - Quadro do Eixo das Áreas de Concentração

ESTRUTURA OFERECIDA ATÉ O 2º SEMESTRE DE 2011				PROPOSTAS DE UNIDADES CURRICULARES PARA O NOVO PROJETO DO BHU			
CÓDIGO DA DISCIPLINA	MATRIZ ANTERIOR	Carga Horária	Créditos	CÓDIGO DA UC	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – AC	Carga Horária	Créditos
<b>PEDAGOGIA</b>							
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>							
BHU 307	Metodologia do Ensino Fundamental	90 h-a	6	BHU	Metodologia do Ensino Fundamental	75 h-a	5
BHU 310	Fundamentos da Alfabetização	60 h-a	4	BHU	Fundamentos da Alfabetização	75 h-a	5
BHU 306	Política Educacional – EFEB	90 h-a	6	BHU	Política Educacional – EFEB	75 h-a	5
<b>Unidades curriculares transferidas para a Licenciatura de Pedagogia</b>							
BHU 301	Psicologia da Educação II	60 h-a	4	Unidades Curriculares transferidas para a Licenciatura de Pedagogia			
BHU 304	Didática Fundamental	90 h-a	6				
BHU 308	História da Educação II	60 h-a	4				
BHU 172	Psicologia da Educação I	60 h-a	4	Unidade Curricular Excluída			
<b>Unidades curriculares que sofrerão alteração de Nomenclatura e manterão a equivalência</b>							
BHU 302	História da Educação I	60 h-a	4	BHU	História Geral da Educação	75 h-a	5
BHU 303	Filosofia da Educação I	60 h-a	4	BHU	Filosofia Educacional Clássica, Antiga e Medieval	75 h-a	5
BHU 305	Sociologia da Educação I	90 h-a	6	BHU	Sociologia da Educação	75 h-a	5
BHU 309	Filosofia da Educação II	60 h-a	4	BHU	Filosofia Educacional Moderna e Contemporânea	75 h-a	5

<b>Unidades curriculares que serão criadas sem referência</b>							
				BHU	Planejamento e Avaliação Educacional	75 h-a	5
				BHU	Cultura, Currículo e Conhecimento	75 h-a	5
				BHU	Sociedade, Cultura e Infância	75 h-a	5
				BHU	Seminário de Educação	75 h-a	5
<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>						<b>10</b>	
<b>GEOGRAFIA</b>							
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>							
BHU 401	Geografia da População	90 h-a	6	BHU	Geografia da População	75 h-a	5
BHU 402	Fundamentos de Geologia	90 h-a	6	BHU	Fundamentos de Geologia	75 h-a	5
BHU 403	Introdução à Cartografia	60 h-a	4	BHU	Introdução à Cartografia	75 h-a	5
BHU 404	Climatologia	60 h-a	4	BHU	Climatologia	75 h-a	5
BHU 410	Introdução ao Pensamento Geográfico	60 h-a	4	BHU	Introdução ao Pensamento Geográfico	75 h-a	5
<b>Unidades curriculares que sofrerão alteração de Nomenclatura e manterão a equivalência</b>							
BHU 409	Cartografia Temática	90 h-a	6	BHU	Cartografia Temática – Fundamentos e Aplicações	75 h-a	5
BHU 405	Ecologia e Biogeografia	60 h-a	4	BHU	Fundamentos de Ecologia e Biogeografia	75 h-a	5
BHU 408	Educação Ambiental	60 h-a	4	BHU	Avaliação de Impacto Ambiental	75 h-a	5
BHU 407	Geomorfologia – Recursos Hídricos	60 h-a	4	BHU	Geomorfologia geral	75 h-a	5
BHU 406	Geografia Urbana – Planejamento e Gestão Urbano Ambiental	90 h-a	6	BHU	Geografia Urbana	75 h-a	5
<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>						<b>10</b>	

<b>HISTÓRIA</b>							
<b>Unidades curriculares que serão mantidas, com adequação do nome, havendo equivalência em virtude da carga horária</b>							
BHU 501	História Antiga	90 h-a	6	BHU	História Antiga	75 h-a	5
BHU 502	História da África	60 h-a	4	BHU	História da África	75 h-a	5
BHU 508	História Medieval	90 h-a	6	BHU	História Medieval	75 h-a	5
BHU 509	História das Américas I	60 h-a	4	BHU	História da América I	75 h-a	5
BHU 504	Metodologia e Teoria da História I	60 h-a	4	BHU	Metodologia e Teoria da História I	75 h-a	5
BHU 514	Metodologia e Teoria da História II	60 h-a	4	BHU	Metodologia e Teoria da História II	75 h-a	5
BHU 167	Historiografia Contemporânea	60 h-a	4	BHU	Historiografia Contemporânea	75 h-a	5
<b>Unidades curriculares transferidas para a Licenciatura de História</b>							
BHU 503	História do Brasil I	60 h-a	4	<b>Unidades Curriculares transferidas para a Licenciatura de História</b>			
BHU 505	História Moderna e Contemporânea I	90 h-a	6				
BHU 506	História de Minas I	60 h-a	4				
BHU 507	História do Brasil II	60 h-a	4				
BHU 510	História Moderna e Contemporânea II	90 h-a	6				
<b>Unidades curriculares que serão criadas sem referência</b>							
				BHU	História Regional	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História Antiga	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História Medieval	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História Moderna	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História Contemporânea	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História da América	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História do Brasil	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em História Regional	75 h-a	5
				BHU	Tópicos especiais em Teoria da História	75 h-a	5

				<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>				<b>16</b>
<b>LETRAS – ESPANHOL</b>								
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>								
BHU 611	Literatura Estrangeira I – Espanhol	75 h-a	5	BHU	Literatura Estrangeira I – Espanhol	75 h-a	5	
BHU 615	Literatura Estrangeira II – Espanhol	60 h-a	4	BHU	Literatura Estrangeira II – Espanhol	75 h-a	5	
BHU 606	Língua Estrangeira I – Espanhol	60 h-a	4	BHU	Língua Estrangeira I – Espanhol	75 h-a	5	
BHU 614	Língua Estrangeira II – Espanhol	60 h-a	4	BHU	Língua Estrangeira II – Espanhol	75 h-a	5	
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>								
<b>LETRAS-INGLÊS</b>								
BHU 612	Literatura Estrangeira I – Inglês	75 h-a	5	BHU	Literatura Estrangeira I – Inglês	75 h-a	5	
BHU 617	Literatura Estrangeira II – Inglês	60 h-a	4	BHU	Literatura Estrangeira II – Inglês	75 h-a	5	
BHU 605	Língua Estrangeira I – Inglês	60 h-a	4	BHU	Língua Estrangeira I – Inglês	75 h-a	5	
BHU 613	Língua Estrangeira II – Inglês	60 h-a	4	BHU	Língua Estrangeira II – Inglês	75 h-a	5	
<b>ÁREA COMUM EM LETRAS</b>								
<b>Unidades curriculares que serão mantidas havendo equivalência em virtude da carga horária</b>								
BHU 616	Literatura Moderna no Brasil	60 h-a	4	BHU	Literatura Brasileira I: da colônia ao romantismo	75 h-a	5	
BHU 618	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60 h-a	4	BHU	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	75 h-a	5	
BHU 619	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	60 h-a	4	BHU	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	75 h-a	5	

BHU 608	Introdução à pesquisa na Área de Linguagem	45 h-a	3	BHU	Introdução à pesquisa na Área de Linguagem	75 h-a	5
BHU 609	Seminário de Pesquisa Linguística	30 h-a	2		<b>Unidades Curriculares Excluídas</b>		
BHU 607	Estudos lingüísticos I: fonologia e aquisição da linguagem	75h-a	5				
<b>Unidades curriculares que sofrerão alteração de nomenclatura e manterão a equivalência em virtude da carga-horária</b>							
BHU 610	Literaturas de expressão portuguesa (África, Brasil, Portugal)	75 h-a	5	BHU	Estudos Literários: A metalinguagem na Literatura	75 h-a	5
BHU 601	Introdução aos Estudos Linguísticos: panorama geral das correntes linguísticas	75 h-a	5	BHU	Introdução aos Estudos da Linguagem	75 h-a	5
BHU 602	Língua Portuguesa I: As línguas românicas e seus fundamentos latinos / História das línguas	75 h-a	5	BHU	Sociolinguística e Linguística Histórica da Língua Portuguesa	75 h-a	5
BHU 603	Introdução aos Estudos Literários: panorama geral	75 h-a	5	BHU	Teoria da Literatura I	75 h-a	5
BHU 604	Oficinas de Produção de Texto	75 h-a	5	BHU	Literatura e outras artes: estudos interdisciplinares	75 h-a	5
					<b>TOTAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>17</b>	
					<b>TOTAL GERAL DE UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>109</b>	
BHU 800	Trabalho de Conclusão de Curso			BHU 800	Trabalho de Conclusão de Curso	200 horas	
BHU 700	Atividades Complementares			BHU 700	Atividades Complementares	100 horas	

**8.4 - Quadro geral de distribuição das Unidades Curriculares**

<b>Eixos</b>	<b>Número de unidades curriculares</b>
Eixo de Formação Básica e Complementar	22
Eixo Interdisciplinar	27
Eixo de Área de Concentração	
Geografia	10
Pedagogia	10
História	16
Letras (Português/Espnaho/Inglês)	17
<b>Total</b>	<b>102</b>

## 9 - PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Com a consciência de uma instituição que se situa numa região de extrema carência, todo esforço será envidado no estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo para implementação de programas de pós-graduação, que deverão articular: ensino (currículo flexível e sintonizado com a construção do pensamento crítico na articulação entre univers(al)idade, difusão do saber); pesquisa (criação de linhas de pesquisa para construção e sistematização de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento regional nas áreas de abrangência do BHu); extensão (implementação de programas de apoio à comunidade, através do estabelecimento de parcerias e da construção de projetos voltados para o desenvolvimento regional e para a ampliação do raio de atuação da UFVJM).

Acredita-se que essa proposta, assim como o Bacharelado em Humanidades já consolidado continue contribuindo para a consolidação da UFVJM como instituição comprometida com o desenvolvimento regional ao mesmo tempo em que confere a ela, através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, projeção no panorama regional, nacional e internacional. É possível prever, ainda, a implantação de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, a médio prazo, vinculado às grandes áreas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.

O quadro a seguir, representa uma síntese da articulação ensino, pesquisa, extensão, tal qual idealizado neste modelo de formação:

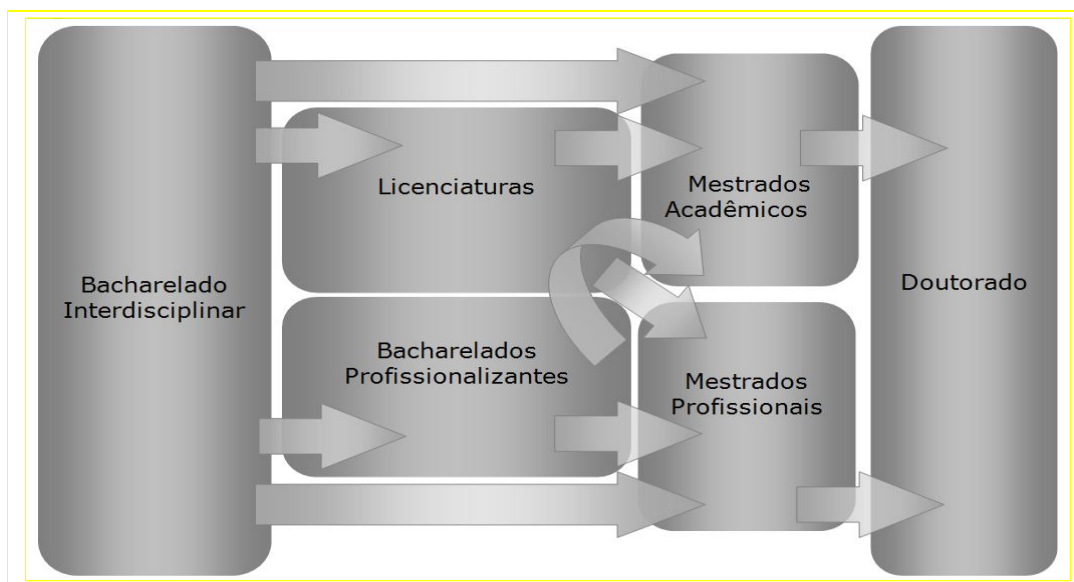


Figura 2. Articulação do primeiro ciclo - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - com os cursos do segundo e terceiro ciclos

Fonte: elaboração própria.

## **10 - AVALIAÇÃO**

### **10.1 - Projeto Pedagógico do Curso**

Em consonância com os princípios teórico-metodológicos da presente proposta, o processo de avaliação a ser implementado será desenvolvido de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Nesse contexto, a avaliação deverá possibilitar a verificação do alcance dos objetivos estabelecidos bem como oferecer subsídios que favoreçam a reorganização, avanços e/ou mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento.

### **10.2 - Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação como campo da pedagogia tem produzido muitas discussões que, se por um lado não esgota o assunto, por outro, revela a complexidade deste tema.

Esse documento não pretende apontar procedimentos e instrumentos de avaliação por entender que isso deve ser fruto de uma ampla discussão dos futuros docentes responsáveis pelo curso.

Pelo fato de o Bacharelado em Humanidades compor a proposta dos Bacharelados Interdisciplinares, em parte, o processo avaliativo deve obedecer às determinações regimentais estabelecidas pelas instâncias superiores como CONGRAD, CONSEPE e mesmo o Colegiado de Curso. Por outro lado, a dinâmica do curso e a sua estrutura que favorece a ampla formação em um leque reestruturado, impele a comunidade acadêmica a desenvolver e dedicar um amplo e profundo debate e uma reflexão sobre os processos avaliativos, que, em virtude das condições da proposta, impelem essa comunidade a pensar novas alternativas.

Acredita-se que estarão presentes nessas discussões questões teóricas e práticas que levem em consideração a trajetória de vida dos discentes, as condições objetivas e subjetivas do processo educacional de construção do conhecimento, o sentido pedagógico e a dinâmica do curso, sem esquecer a intrínseca relação com os objetivos, o perfil, as competências e habilidades esp

## **11 - EXECUÇÃO DO PROJETO**

### **11.1 - Gestão Acadêmica**

Os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades são vinculados à FIIH - Faculdade Interdisciplinar em Humanas, até outubro de 2011 denominada FCH (Faculdade de Ciências Humanas). A gestão acadêmica ficará a cargo de um Colegiado para cada Grande Área, da coordenação do BHU e também, tendo como suporte consultivo o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Para cada grupo de 40 alunos do BI, haverá um professor encarregado da Orientação Acadêmica que, a princípio, conduzirá o mesmo grupo ao longo do seu percurso acadêmico, até o final do curso. Dadas as características inovadoras do modelo BI, a Orientação Acadêmica será obrigatória para todos os alunos, de acordo com regulamentação específica dos Colegiados.

A execução ordinária do Projeto caberá à Coordenação do Bacharelado em Humanidades, conjuntamente com os docentes da FIIH que atuam no curso, tendo como suporte administrativo e burocrático a direção da unidade acadêmica e suas instâncias auxiliares – secretarias em particular.

### **11.2 - Espaços Físicos**

O Bacharelado em Humanidades teve suas atividades de ensino transferidas para o Campus JK, para o Pavilhão de Aulas, que comporta um total de 48 salas de aula, divididas em três andares



e o Pavilhão de Salas Auditório, que se localiza também no Campus JK e que está em fase de construção. Neste Pavilhão, há quatro salas auditório em condições de uso e que comportam, cada uma, um total de 130 lugares.

Todas as salas de aula, em ambos os pavilhões, são munidas de infra-estrutura para atender demandas de comunicação, como telas, equipamento de vídeo, etc.

### **11.3 – Corpo dos docentes**

O corpo docente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é constituído pelos professores da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, contratados por concurso público. Podem participar professores de outras unidades que tenham condições de ministrar Unidades e/ou Componentes Curriculares que venham a ser cursados pelos estudantes do BI. Além disto, o corpo docente é, na atualidade, composto por contratados em caráter temporário, devido à determinação do Governo Federal no que tange à contenção de recursos para o fito de contratação de efetivos.

A composição acordada para a unidade acadêmica será:

68 professores pertencentes à FIIH, previstos para preencherem os quadros do corpo docente da unidade acadêmica, com atuação no Bacharelado em Humanidades tanto quanto nas Licenciaturas. Os docentes atuarão em um sistema em que garanta a rotatividade em um rol de Unidades Curriculares consideradas de abrangência e de afinidade, cujos critérios de atribuição serão definidos de acordo com a demanda e a necessidade do Curso de BHU. Neste sentido, os docentes não estão caracterizados em um curso específico, a saber, todos são, doravante, lotados na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.

### **11.4 - Bolsistas e Monitores**

Propõe-se a concessão de bolsas a estudantes de graduação, mestrado e doutorado para auxiliarem nas disciplinas teóricas do campo das humanidades orientando leituras e auxiliando nas dúvidas.

Como regra geral, os bolsistas de graduação e pós-graduação deverão atender aos seguintes requisitos:

- dedicar-se integralmente às atividades de pós-graduação e de ensino na UFVJM;
- não ter vínculo empregatício, mesmo de caráter temporário;
- não estar desfrutando de afastamento remunerado;
- haver cursado na sua formação de graduação a disciplina teórica ligada à disciplina que vai atuar, ou outra(s) disciplina(s) equivalente(s).

Como regra geral, os bolsistas de graduação deverão atender aos seguintes requisitos:

- ter disponibilidade de tempo para executar as tarefas previstas;
- ser discente de graduação da UFVJM durante todo o período de duração da bolsa;
- permanecer como bolsista por no máximo 2 anos;
- apresentar bom desempenho acadêmico geral e específico, na área em que atuará, antes e durante o período da bolsa;
- preferencialmente, ser discente do BHU.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar. **Universidade Nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Salvador, BA: EDUFBA, 2007.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CES N° 2**, 18 de junho de 2007. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES N° 8**, 31 de janeiro de 2007. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 8**, de 3 de janeiro de 2007. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 184**, 7 de julho de 2006. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 329**, 11 de novembro de 2004. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 136**, 4 de junho de 2003. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 108**, 7 de maio de 2003. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 67**, 11 de março de 2003. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP N° 2**, 19 de fevereiro de 2002. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES n° 776**, 3 de dezembro de 1997. Brasília. DF.
- BRASIL. MEC. REUNI - **Decreto N° 6.096**, de 24 de abril de 2007 - Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. BRASIL.MEC. REUNI – **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> acessado em 12 de novembro de 2008.
- CANDAU, Vera M. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CUNHA, Luis Antonio. **A Universidade Temporã**. O ensino superior da Colônia à Era de Vargas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- CUNHA, Luis Antonio. **A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- CUNHA, Luis Antonio. **A Universidade Reformanda**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. Campinas, SP: Cortez editora, 2000.
- MOROSINI, Marília. “O Ensino Superior no Brasil”. IN STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- PAQUAY, R. e PERRENOUD, P. - **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- PARO, Vitor H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- SALMERON, Roberto A. **A universidade interrompida: Brasília 1964-1965**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- SCHMIDT, B. “A Educação Superior e a Globalização”. IN SCHMIDT, Benício; OLIVEIRA, Renato; ALVAREZ ARAGÓN, Virgílio. **Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- UFVJM. **Ofício n° 065/2007** – CONSU de 07 de dezembro de 2007. Diamantina. MG.
- UFVJM. **Resolução n° 20** – CONSEPE de 27 de agosto de 2008. Diamantina. MG.
- UFVJM. **Resolução n° 29** – CONSU de 07 de novembro de 2008. Diamantina. MG.
- UFVJM. **Proposta para o Plano de Reestruturação e Expansão da UFMG– REUNI**. Diamantina: UFMG, 2007.
- VEIGA, Irma P.A. (org) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

## APÊNDICES EMENTÁRIOS

### Observação Inicial

Com a carga-horária comum a todas as Unidades Curriculares, os Planos de Ensino serão compostos considerando que em suas atividades, os docentes oferecerão 20% (vinte por cento) desta em atividades não presenciais, conforme reza a legislação pertinente, cabendo tal composição em consonância com o conteúdo programático de cada Unidade Curricular.

EMENTÁRIO
Unidades Curriculares de Formação de Base e Complementar
<p><b>INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 75h</b>  <b>Ementa:</b> Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia – filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica – ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>            ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de Filosofia</b>. São Paulo, Mestre Jou. 1982.            GIANNOTTI, José Arthur. <b>Lições de Filosofia Primeira</b>. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.            LÉVÊQUE, Pierre. <b>A aventura grega</b>. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edicoes Cosmos, 1967. Coleção Rumos do Mundo.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>            ABRANTES, Paulo. <b>Imagens da natureza, imagens de ciência</b>. Campinas: Papyrus, 1998.            COLLINGWOOD, R. G. <b>Ciência e filosofia</b>. Lisboa: Editora Presença, 1976.            PASCAL, I. <b>A arte de pensar</b>. São Paulo: Martins Fontes. 1995.            REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga</b> (5 volumes). SP: Loyola, 1993.            ARENDT, Hanna. <b>A condição humana</b>. Tradução de Roberto Raposo, São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.</p>
<p><b>OFICINA DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA - 75h</b>  <b>Ementa:</b> Leitura como estratégia de interação homem/mundo mediada pelo texto; processos de leitura e produção de textos como estratégia de constituição do sujeito; leitura e produção de textos de diferentes gêneros com ênfase no texto dissertativo de caráter acadêmico-científico.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>            GNERRE, Maurizzio. <b>Linguagem, escrita e poder</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1985.            MANGUEL, Alberto. <b>Uma história da leitura</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.            MARINHO, Marildes (org.). <b>Ler e navegar: espaços e percursos da leitura</b>. Campinas: Mercado de Letras/ALB/CEALE, 2001.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>            CHARTIER, Roger. <b>Os desafios da escrita</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2002.            KLEIMAN, Angela. <b>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</b>. Campinas, SP: Pontes Editora, 1989. Análise e produção de textos. In: Maria T. G. Pereira (org.) <b>Língua e linguagem em questão</b>. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 261-283.            KOCH, Ingedore Villaça &amp; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e Compreender os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2006.            SIGNORINI, Inês (org.). <b>Investigando a relação oral-escrita e as teorias do letramento</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p>

**ESPAÑHOL INSTRUMENTAL - 75h**

**Ementa:** Estudo instrumental do idioma Espanhol para o curso Bacharelado em Humanidades, com ênfase na ampliação dos conhecimentos culturais (literários, inclusive) sobre o universo hispânico, no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e auditiva, bem como no da proposta transdisciplinar subjacente ao curso em questão. Estudo introdução das principais questões gramaticais da língua estrangeira.

**Bibliografia básica:**

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.  
**DICIONÁRIO ESCOLAR ESPANHOL.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 FANJUL, Adrián. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ALLENDE, Isabel. **Afrodita.** Barcelona: Debolsillo, 2003.  
 BENEDETTI, Mario. **Cotidianas.** Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.  
 GÓMEZ TORREGO, **Leonardo.** Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.  
 GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil.** Madrid: Edelsa, 1997.  
 GRANDES, Almudena. **Castillos de cartón.** Barcelona: Tusquets Editores, 2004.

**TECNOLOGIA, COGNIÇÃO E SOCIEDADE - 75h**

**Ementa:** Relação Tecnologia e Sociedade. Tecnologia, Informação e Ciências Humanas. Aplicações da informática na pesquisa acadêmica e no dia-a-dia. Internet. Editores de Texto, de Apresentação e Planilha eletrônica. Cibercultura, interação Homem-Máquina, Ergonomia, Cognição, Processamento de Dados e Sociedade.

**Bibliografia básica:**

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350.  
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro : Ed. 34, 1997. 204 p.  
 MICROSOFT CORPORATION. **Obtendo resultados com o Microsoft Office 97.** São Paulo: Microsoft, 1996. 716 p

**Bibliografia complementar: Faltam 3 referencias complementares**

CYBIS, Walter. A. **Qualidade do Software na Interação com o Usuário:** uma abordagem ergonômica. Florianópolis: LABIUTIL,1997.  
 LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: ULINA, 2002.  
 RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.  
 RAMALHO, José Antônio. **Introdução à informática.** 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.

**INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 75h**

**Ementa:** A Antropologia como ciência: princípios teóricos e metodológicos. Introdução a temas clássicos de antropologia (mito, rito, parentesco). Noções de etnologia sul americana. Introdução a temas antropológicos contemporâneos de Antropologia Urbana (violência, grupos jovens urbanos, antropologia da cultura de massas). Relações cultura e natureza: determinismos, diversidade ambiental e cultural, percepções e relações com a paisagem e o meio natural.

**Bibliografia básica:**

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.  
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 22ª edição. Rio de Janeiro: Zahar

Editores, 2008.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 12ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 (Coleção Antropologia Social)

EVANS-PRITCHARD, Edward **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1993

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação de Culturas**. 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LEVI-STRAUSS, Claude. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MAUSS, Marcel **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Editora Vozes, s/d.

SAHLINS, Marshall **Ihas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

SAHLINS, Marshall **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

**INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 75h**

**Ementa:** Surgimento da Sociologia como ciência. Principais vertentes da sociologia. Autores clássicos – Marx, Durkheim e Weber – e princípios de suas teorias. Campos e objetos de análise sociológicos. Sociedade contemporânea: temas e metodologias de pesquisa sociológica.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

**Bibliografia complementar:**

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Laymert Garcia. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. SP: ed. 34, 2003.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**. As tiranias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SENNET, Richard. **Respeito. A Formação do Caráter em um Mundo Desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SLOTERDIJK, Peter. **O Desprezo das Massas**. Ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

TURA, M.L.R.(org.) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

WEBER, Max (COHN, Gabriel org.) **Sociologia** - Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 1989.

WEBER, Max. **Ciência e Política**. Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.

ZIZEK, S. (org.) **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

**FISIOLOGIA DA TERRA - 75h**

**Ementa:** A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta.

**Bibliografia básica**

LABOURIAU, M.M.S. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007. xiii,

387 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, **Porto Alegre**: Artmed Editora S.A. 2006.

SCHUMANN, W. **Rochas e Minerais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

COCKEL, C. 2011. **SISTEMA TERRA VIDA**: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 360 p.

LEINZ, V.; CAMPOS, J.E.S. **Guia para determinação de minerais**. 7ª ed. =20 São Paulo: Editora Universal, 197.

CARVALHO, I. de S. (ed.), et al. **Paleontologia: cenários de vida**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v 1. 834 p. ISBN 978-85-7193-184-8.

OZIMA, M. **Geohistória: a evolução global da terra**. Brasília: UnB, 1991.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U.. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Blücher, 2003.152 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

#### **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA – 75 h**

**Ementa:** A emergência da Psicologia. A Psicologia como estudo científico. Conceitos e Fundamentos da Psicologia. As correntes da Psicologia moderna. A psicanálise. Abordagem geral das principais áreas de estudos e aplicação da Psicologia. Tópicos emergentes em Psicologia.

#### **Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ALBERTINI & FREITAS. (2009) **Fundamentos da psicologia: Jung e Reich**. RJ: Guanabara.

GLASSMAN, W. E.; HADAD, M. **Psicologia, abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERRMANN, F. **O que é a psicanálise**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006

PATTO, M. H. S.; FRAYZE-PEREIRA, J. A. (Orgs). **Pensamento cruel, humanidades e ciências humanas: há lugar para a psicologia?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alínea, 2001.

BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. (orgs). **Psicologia. Novas direções no diálogo com outros campos de saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

CARPIGIANI, B. **Lugares da Psicologia**. São Paulo: Vetor, 2008

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica. Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. São Paulo, Cultrix, 2005.

MYERS, DAVID. **Introdução à psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1999

MORVAL. J. **Psicologia ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

PENNA, A. G. **Introdução à psicologia do Séc. XX**. Porto Alegre: Imago Editora, 2004.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia guia de estudo**. São Paulo: EPU, 1985.

ROSENFELD, A. **O pensamento psicológico**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (1988) **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Ícone. 228.

#### **INGLÊS INSTRUMENTAL - 75h**

**Ementa:** Aquisição das competências comunicativas: gramatical, sócio-cultural, discursiva e de estratégias de leitura em língua inglesa. Estudos morfossintáticos, semânticos e fonológicos através de textos escritos e orais.

**Bibliografia básica:**

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura / Módulos 1 e 2**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

**Bibliografia complementar:**

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. **Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário**, São Paulo, 2004.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LATERZA, A. C., coord. **Inglês Instrumental**. Uberaba, Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba, 53 [digitado].

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers**. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 16.ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

**INTRODUÇÃO À ECONOMIA - 75h**

**Ementa:** O entendimento das mudanças realizadas no âmbito da Economia Nacional e Internacional como elemento precípuo para a compreensão tanto das transformações conjunturais, como estruturais que envolvem as Ciências Econômicas. Compreensão da realidade brasileira sob a perspectiva da Economia Política e da História Econômica, desde a sua Formação até os dias atuais.

**Bibliografia básica:**

ABREU, M. P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica Republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CASTRO, A. B.; e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1980.

GONÇALVES, R. **Globalização e Desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MANTEGA, G. **Economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NOVAIS, Fernando Antônio. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial**. 5ªed, Brasiliense, 1990.

**Bibliografia complementar:**

ARRIGHI, Gionanni. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: UNESP, 1996.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª ed., São Paulo: Nobel, 2009.

CASTRO, A. B.; e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1980.

FURTADO, C. **A nova dependência: dívida externa e monetarismo**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, C. **O Brasil pós-“Milagre”**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GREMAUD, Amaury P. **Economia brasileira contemporânea**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MANTEGA, G. **Economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PEREIRA, L. C. B. **Economia Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 1ª ed, São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.

SIMONSEN, R. C. e GUDIN, E. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 1977.

SINGER, P. **A Crise do “Milagre”: interpretações críticas da economia brasileira**. 6ª ed. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

TAVARES, M. C.; DAVID, M. D. **A Economia Política da Crise: problemas e impasses da política econômica brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes/Achiamé, 1982.

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Org.). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

WALLERSTEIN, I. **Após o neoliberalismo: Em Busca da Reconstrução do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I - 75h**

**Ementa:** Conceito de Ciência/cientificidade; formas de pensamento; pesquisa: abordagem conceitual e formal; métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica; estratégias de análise, sistematização de alguns dos gêneros textuais que dão suporte e/ou resultam da pesquisa científica e tecnológica: resumo, fichamento, relatório, artigo, monografia, referências bibliográficas segundo normas ABNT.

#### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o Saber**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. 175 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A & SILVA, R.. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.

FRANÇA, Júnia Lessa (org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência; filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. Ed. rev. e aum.. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica; a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação**: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

LAGE, B. & MILONE, P. Bases para a Elaboração de um Trabalho Científico. In: **Turismo: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, Ltda. ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1)



MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2)  
 MACHADO, Anna Rachel (coord.). **planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;3)

### **PROJETO DE PESQUISA – 75h**

**Ementa:** Apresentar ao estudante os principais métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa para as ciências humanas, como história oral, pesquisa de campo, entrevista, survey, pesquisa documental e outros. Possibilitar a redação do projeto de pesquisa para o TCC, pré-requisito básico para a formação do bacharel.

#### **Bibliografia básica:**

BOTH, S.J; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.  
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.  
 POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.  
 RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed. São Paulo: REA, L.M., PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2000.  
 RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.  
 SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.  
 SANTOS, J.A., PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.  
 FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.  
 TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.  
 TRUJILLO, F. Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.  
 VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS - 75h**

**Ementa:** A disciplina tem como objetivo apresentar os principais estudos, tradições dentro da ciência política, que abordam todos os processos decisórios, bem como, os atores e instituições envolvidas. Também apresentar as principais transformações contemporâneas nos contextos de políticas públicas. Para isso, trabalharemos a globalização, a descentralização e outros fatores determinantes dessas transformações.

#### **Bibliografia Básica:**

Abranches, S. H., W. G. Santos, et al. (1987). **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro, Zahar.  
 Ferraz, D. and C. Madureira (2006). **Modelos de formação de dirigentes públicos: análise comparativa**. Oeiras, Instituto Nacional de Administração.  
 IPEA, I. d. P. E. A. (s.d.). **Políticas sociais - acompanhamento e análise - Edição especial (1995-2005)**. Brasília, IPEA. 13.  
 Jaccoud, L. o. (2005). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília, IPEA.  
 Sawaya, A. L. (2006). "Políticas públicas: pontos de método e experiências." **Estudos Avançados 20(56)**.

#### **Bibliografia Complementar:**

Heidemann, Francisco G e Salm, José F. (orgs.) (2006) **Políticas Públicas e Desenvolvimento – bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília, Ed. UnB.  
 Cohen, Michael, March, J. and Olsen, J. (1972) **A garbage can model of organizational choice**. *Administrative Science Quarterly*, vol. 17, n. 1.

Ripley, Randall (1995). **Stages of the policy process. In: McCool, D., Public Policy Theories, Models, and Concepts: An Anthology.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Farah, M. F. S., P. L. B. Silva, et al. (2005). "Comparative public policy - a framework for collaborative teaching and research and diffusing methodologies of analysis." **Cadernos NEPP UNICAMP(69).**

### **INTRODUÇÃO À POLÍTICA – 75 h**

**Ementa:** Fundamentos e argumentos teórico-históricos da fundação do Estado Moderno ao Liberalismo. Fortalecimento de movimentos sociais, crise do liberalismo e o neoliberalismo. O papel do Estado e os diferentes regimes políticos. O desenvolvimento da democracia e as reivindicações derivadas da afirmação dos direitos humanos. Política Social e crise Contemporânea.

#### **Bibliografia básica:**

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações.** São Paulo: Cultrix, 1970

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil.** São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

#### **Bibliografia complementar:**

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações.** São Paulo: Cultrix, 1970

ARENDDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.

ARISTÓTELES. **A política.** Brasília, Ed. UnB, 1997.

PLATÃO, **A República.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil.** São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social.** São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

MONTESQUIEU. **Do espírito das leis.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

STUART MILL. **Sobre a liberdade.** São Paulo: Nacional, 1942.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América.** Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia; EDUSP, 1987.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia.** Rio de Janeiro, Record, 2000.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia.** São Paulo, EDUSP, 1999.

RAWLS, J. **O liberalismo político.** São Paulo: Ed. Ática, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade (2 vols.).** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. Participação política. In: Cardoso, FH. **Política & Sociedade.** São Paulo: Editora Nacional.

### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - 75h**

**Ementa:** Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

#### **Bibliografia Básica:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**COGNIÇÃO, REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA E INTERAÇÃO - 75h**

**Ementa:** Reflexão acerca da relação entre a cognição, a estruturação linguística e as práticas interacionais de linguagem. Os conceitos de metáfora, categorização, representação e gramática. Fundamentos da Linguística Cognitiva. A perspectiva sociocognitivo-interacional e experiencialista no estudo da linguagem. A abordagem textual-interativa do texto falado.

**Bibliografia Básica:**

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.  
 LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.  
 MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Contexto, 2004.  
 FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.  
 JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.  
 KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

**ÉTICA 75 H**

**Ementa:** Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: principais correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral. Questões controvertidas de ética. Ética e política. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais. Constituinte ético: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras).

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano. Livro II**, Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)  
 FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros** (Curso no College de France: 1982-1983) Tradução e Eduardo Brandão, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.  
 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. In **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

**Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.  
 BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.  
 VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Biblioteca de filosofia contemporânea. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Edições 70, 1989, p. 45.  
 VAZ, Henrique C. de Lima, SJ. **Raízes da modernidade: Escritos de filosofia VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HORKHEIMER M. & ADORNO T.W. O Conceito de Esclarecimento. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997.

FREUD, Sigmund. FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na Civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas. Vol.XXI. Rio de Janeiro: Imago, sd.

### **ESTÉTICA - 75 H**

**Ementa:** Apresentação dos conteúdos do pensamento estético no âmbito filosófico e da teoria da arte, por meio das idéias de vários pensadores na história da Filosofia. Análise das relações entre cultura e natureza, entre sujeito e objeto com foco na criação de linguagens e entendimentos das experiências sensíveis e racionais do ser humano.

#### **Bibliografia básica**

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Santa Maria, RGS: Editora UNISINOS, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Sao Paulo: Martins Fontes, 1999.

TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **A estratégia dos signos**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981. ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 2001. SANTAELLA, Lucia. *Estética*, de Platão a Peirce. São Paulo: Ed. Experimento, 2000.

GIANNOTTI, José Arthur. **Lições de Filosofia Primeira**. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### **TEORIA DO CONHECIMENTO E EPISTEMOLOGIA - 75 H**

**Ementa:** A função do conhecimento. O círculo hermenêutico. A pergunta e o problema: o processo da hipótese: certeza e construção crítica. Inventário do processo do conhecimento no Ocidente. O ser, a ontologia, a natureza. Em perspectiva, modernidade e modernização, o estatuto da onto-anthropologia e a ciência contemporânea. Contribuição do ordenamento da ciência em seu propósito epistemológico. As teorias do conhecimento e a influência da estrutura sistêmica do capitalismo. História como elemento de compreensão do ser e do objeto. Conflito entre objetividade e subjetividade. A ciência contemporânea e sua crise ontológica. O projeto civilizador iluminista em diálogo entre positivismo e dialética negativa, estruturalismo, fenomenologia e conhecimento histórico. A tecnologia como senhora do saber articulado e fragmentado.

#### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Livro VII, Trad. Leonel Vallandro, Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

DESCARTES, René. Discurso do método. **Os Pensadores**. 3. ed., Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Tradução Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujao, Lisboa: Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Sao Paulo: Martins Fontes, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Tradução Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HEGEL, G. W. F. **Ciência de la lógica**. 4ª. Edición castellana. Traducción directa del alemán de Augusta

Y Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ediciones Solar, 1976.  
 KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
 LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução Rodnei Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas**. Volume I, 3. ed., Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Lisboa: Editorial Presença, s/d.  
 WOODS, Alan, GRANT, Ted. **Razão e revolução**. Tradução Fabiano Adalberto de Almeida Leite e Fernando Borges Leal. São Paulo: Editora Lutas de Classe Ltda, 2007.

### **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS – 75 H**

**Ementa:** As bases fundamentais da história da disciplina: do seu nascimento na Antiguidade Clássica aos seus desdobramentos no século XX. Noções fundamentais do trabalho do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade, interdisciplinaridade. Diálogos da História com saberes afins: Ciências Sociais, Estudos Literários e Linguísticos, Geografia. A escolha, o estudo e o manejo dos objetos, fontes e métodos historiográficos. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História.

#### **Bibliografia Básica:**

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
 FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  
 GAGNEBIN, Jeanne Marie. O início da História e as lágrimas de Tucídides. In: **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. São Paulo: Imago, 1997. p. 15-37.  
 HOBBSAWM, Eric J. **Sobre História: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
 LEPETIT, Bernard. Proposições para uma prática restrita de interdisciplinaridade. In: **Por uma nova história urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.  
 DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO**

**Ementa:** Análise do desenvolvimento humano adulto enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva. Aprendizagem adulta, envelhecimento e morte.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAUJO, L. F.; FALCÃO, D.V.S. (Orgs) **Psicologia do Envelhecimento**. Campinas: Alínea, 2009.  
 ARIÉS, P. **O homem diante da morte**. São Paulo: Francisco Alves, 1990.  
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

#### **Bibliografia Complementar:**

FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. (Orgs) **Maturidade e Velhice: Pesquisa e Intervenções Psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
 GRIFFA, M. C; MORENO, J. E. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência, vida adulta e velhice**. V.2. São Paulo: Paulinas, 2001.  
 KROM, M. **Família e Mitos: Prevenção e terapia, resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000.  
 NOGUEIRA, M.O.G. **Aprendizagem do aluno adulto, implicações para a prática docente no ensino superior**. Curitiba: IBPEX, 2010.  
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**PRÉ-HISTÓRIA GERAL - 60h - 3º período**

**Ementa:** Análise das idéias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem. Organização Social Primitiva. Pré-história brasileira – subsídios para discussões sobre evidências arqueológicas e possibilidades interdisciplinares.

**Bibliografia básica:**

GOWLETT, John. **Arqueologia das primeiras culturas – a alvorada da humanidade**. Barcelona: Folio, 2007.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004

**Bibliografia complementar:**

DIAS JÚNIOR, Ondemar. Evolução da cultura em Minas Gerais e Rio de Janeiro. **Anuário de Divulgação Científica**, n.3/4, 1976/77.

ISNARDIS, Andrei. **Lapa, parede, painel – distribuição das unidades estilísticas de grafismos rupestres do rio Peruaçu e suas relações diacrônicas** (Alto Médio São Francisco, MG). São Paulo: MAE/USP, Dissertação de Mestrado, 2004.

LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.

MORAIS, J. M. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima**. São Paulo: Coleção do Museu Paulista, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983, 212p.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.

**LITERATURA E TECNOLOGIA DE TEXTOS**

**Ementa:** A questão do suporte na estruturação das mensagens. Influências da técnica na representação e na recepção das obras literárias. Teorias do Hipertexto. Estudos sobre literatura eletrônica.

**Bibliografia Básica:**

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. Tradução: Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

IRWIN, William. **Matrix: bem-vindo ao deserto do real**. São Paulo: Madras, 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.

SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos; Martins, Gilberto Figueiredo (Org.). **Literatura, imprensa e sociedade: ensaios**. Marília: Poesis, 2009.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987.

### Unidades Curriculares de Eixo Interdisciplinar

#### **DIVERSIDADE CULTURAL – 75 h**

**Ementa:** Os diversos espaços sócio-culturais: clivagens de classe, inter-etnias, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.

#### **Bibliográfica Básica:**

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNESCO. **Anteprojeto da Convenção sobre a Proteção da Diversidade de Conteúdos Culturais e Expressões Artísticas**. CLT/CPD/2004/CONF.201/2, Paris, julho de 2004.

#### **Bibliografia complementar**

BERNARD, François de. Por uma definição do conceito de diversidade cultural. In: BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade Cultural. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005, p.73.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

UNESCO. **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 02 nov. 2001.

#### **PAT. CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL – 75 h**

**Ementa:** A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais e de preservação. Gestão e legislação patrimonial. O papel da Unesco. As Instituições nacionais e as cidades históricas. Educação Patrimonial. Valorização dos saberes e fazeres locais e regionais.

#### **Bibliografia Básica:**

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario. **Memória e patrimônio: Ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ: UNIRIO, 2003.

ARANTES, Augusto. A (org). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. S. Paulo: Brasiliense. 1984

CHOAY, Françoise. **O patrimônio histórico na era da indústria cultural: a alegoria do patrimônio**. S. Paulo: Ed. UNESP 2001.

#### **Bibliografia complementar**

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico Cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.

CUNHA, Danilo Fontanele Sampaio. **Patrimônio Cultural: proteção legal e constitucional**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo e FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

SIMAO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio Cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

#### **INTERPRETES CONTEMPORANEOS DO BRASIL – 75 h**

**Ementa:** O Brasil do século XX. As reinterpretações e releituras sobre a construção da nação. Estudo da produção cultural e intelectual. Novos temas que interpretaram o Brasil. Novas abordagens sobre a constituição social brasileira. O Brasil do século XXI e suas múltiplas abordagens.

#### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Um Enigma Chamado Brasil – 29 Intérpretes e um país**.

São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) **Um banquete no trópico** – Introdução ao Brasil. São Paulo Editora Senac. Volume 1, 5ª ed., 2008 e volume 2, 2ª ed, 2002.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil 2** - De Calmon a Bomfim: A favor do Brasil: direita ou esquerda? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Agenda brasileira**: Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOVAIS, Fernando A. **Aproximações: estudos de história e historiografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2005

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. **A invenção do Brasil**: Ensaio de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.

SOIHET, Rachel...[et al.]i (orgs.). **Mitos, projetos e práticas políticas: Memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências Brasileiras**: Ensaio. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

**HISTÓRIA E CIDADANIA DO BRASIL – 75 h**

**Ementa:** Conceituação e contextualização da cidadania moderna. A formação da cidadania no Brasil Imperial: ordem constitucional e critérios de inclusão. Lutas pela ampliação da cidadania e emergência da sociedade civil entre os séculos XIX e XX. Continuidades e rupturas na ordem política e jurídica e na prática social no Brasil republicano. Leituras do déficit democrático no Brasil. O processo constituinte de 1988 e os debates sobre a cidadania hoje.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. SP: Brasiliense. 1994.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

**Bibliografia complementar**

BECKER, Antonio e CAVALCANTI, Vanuza. **Constituições brasileiras de 1824 a 1988**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

CARVALHO, José Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no Império**: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DANTAS, Monica Duarte (Org.). **Revoltas, motins revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX**. São Paulo: Alameda Editorial, 2011.

SANTOS, B. S. (ORG.) **Democratizar a Democracia: os caminhos da Democracia Participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**TÓPICOS ESPECIAIS I, II, III, IV, V, VI**

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.

**IDENTIDADE NARRATIVA E FORMAÇÃO HUMANA -75 h**

**Ementa:** O círculo entre a narratividade e a temporalidade. A história e a narrativa. O tempo narrado. Poética da narrativa: história, ficção, tempo. A configuração do tempo na narrativa de ficção. A experiência temporal fictícia. O tempo narrado.

**Bibliografia básica:**

AMARAL, Roberto Antônio Penedo do Amaral. **Paul Ricoeur e as faces da ideologia**. Goiânia-GO: Editora UFG, 2008.



AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Coleção Os Pensadores).  
ARISTÓTELES. **A Poética**. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Coleção os Pensadores).

**Bibliografia complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. ver. E atual. São Paulo, SP: Moderna, 2000.  
CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.  
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultura, 1996 (Coleção os Pensadores).  
RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** - tomo III. Trad. De Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

**PAISAGEM E CULTURA – 75 h**

**Ementa:** A formulação científica dos conceitos de cultura e paisagem. A geografia culturas: de Ratzel a Geografia Crítica. Homem e Ambiente.

**Bibliografia básica:**

CORREA, R. L; ROSENDHAL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.  
DI DEUS, Eduardo. **Antropologia e Ambiente**: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.  
SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.  
MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. ET alii. (Org.) **Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.  
SAUER, Carl. O. **A morfologia da Paisagem**. In: CORREA, R. L; ROSENDHAL, Z. (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, pp. 12-74, 1998.  
ZANATTA, Beatriz Aparecida. **Abordagem cultural na Geografia**. *Temporis*, v. 1, n. 9, 2007. Disponível em << [HTTP://www.nee.urg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs](http://www.nee.urg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs)>>

**ANÁLISE DA PAISAGEM - 30h**

**Ementa:** Definição de paisagem. Apresentação de um conjunto de técnicas e dados de sensoriamento remoto para análise da estrutura das mais variadas paisagens. Noção do seu potencial como instrumento de suporte ao planejamento e análise ambiental.

**Bibliografia básica**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**: vol. 1, 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. v. 1. 425 p.  
LABOURIAU, M.M.S. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007. xiii, 387 .  
VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 240 p. il. (algumas color.). Bibliografia: p. 233-238. ISBN 9788586238444.

**Bibliografia**

FLORENZANO, T.G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.  
SILVA, A.C.; PEDREIRA, L.C.V.S.F.; ABREU, P.A.A. **Serra do Espinhaço Meridional**: paisagens e ambientes. Belo Horizonte: o Lutador, 2005. 272 p.  
WINCANDER, R. & MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**Complementar**

**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO - 75H**

**Ementa:** O Campo, a educação e a escola. O urbano e o campo. A educação não formal e a escolar. O

movimento da escola rural à escola do campo. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

**Bibliografia básica:**

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MENEZES NETO, Antonio Júlio de. **Além da Terra: cooperativismo e trabalho na educação do MST**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

SIMSON, Olga Rodrigues Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. (org.). **Educação não-formal: cenário da criação**. Campinas. SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, outubro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução NE/CEB nº 1 de 03/abr/2002.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: proposta e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é mais urbano do que se calcula**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

**SEMIOLOGIA E COMUNICAÇÃO - 75h**

**Ementa:** Estudo e análise semiológica dos meios de comunicação. Leitura e textos verbais, visuais, audiovisuais e hipermediáticos. A construção da imagem e a manipulação simbólica no processo da informação.

**Bibliografia básica**

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BAUDRILLARD, Jean. **A troca simbólica e a morte**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Semiótica no Século XX**. São Paulo: Annablume, 1999.

PINTO, Júlio. **1, 2, 3 da Semiótica**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SUBIRATS, Eduardo. **A cultura como espetáculo**. São Paulo: Nobel, 1989.

**Bibliografia Complementar**

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1998.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DURANT, Will. **A idade da fé**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

DURANT, Will. **A história da filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

**MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE - 75h**

**Ementa:** Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

**Bibliografia básica:**

AB'SABER A. **Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências.** Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24639.pdf>.  
 HISSA, C.E.V. **Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.  
 LEMOS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. **América Latina: Sociedade e meio Ambiente.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, E. S., **Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Globo 2005.  
 CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>. 30 p.  
 LOMBORG, B., **O ambientalista cético revelando a real situação do mundo.** Elsevier: 2002.  
 MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós.** Abrasco, 2002.  
 PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.  
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

**ATUALIDADES SEMINÁRIOS - 75h**

**Ementa:** Construção do conhecimento contemporâneo por discussões sobre diversos temas presentes no atual espaço global, política, economia, educação e sociedade.

**Bibliografia básica:**

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.) et.al. **Que país é esse?:** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: GLOBO, 2006.  
 ARISTÓTELES. **A Política.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 BAUDRILLARD, Jean. **Modernidade.** Enciclopédia Universalis, vol. 11. Trad.Guedes. (s/d).  
 BOBBIO, N. (org.) **Dicionário de Política.** 2 vols. Brasília: Ed. UnB, 1993.  
 DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 LENOIR, Hugues. **Educar para Emancipar.** SP: Editora Imaginário; Manaus: Edit. Da Univ. Federal do Amazonas, 2007.

**Bibliografia complementar:**

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.  
 MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** Editora brasiliense, 1988.  
 FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A formação do cidadão produtivo.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.  
 KUPSTAS, Márcia (org.). **Educação em Debate.** São Paulo: Moderna, 1998.  
 Leite, Marcelo. **Meio ambiente e sociedade.** São Paulo: Ática, 2005.  
 LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2001.

**UNIVERSIDADE E CIÊNCIA - 75h**

**Ementa:** Aspectos históricos das Ciências e da Universidade na civilização ocidental. Conceitos modernos de Universidade, seu papel social e político. A Universidade no Brasil e a UFVJM. Universidade e construção dos campos do conhecimento científico em humanas: Turismo, História, Geografia, Letras e Pedagogia.

**Bibliografia básica:**

ANDEY, Maria Amália (et al). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** RJ: Espaço e tempo. SP: EDUC, 2001.  
 CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** S. P.: Unesp, 1999.  
 CHAUI, Marilena; LEHER, Roberto. **A Universidade Pública sobre nova Perspectiva.** ANPED, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporrã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas.** 3ª ed. SP: Editora Unesp, 2007.

**Bibliografia complementar:**

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista.** RJ: Francisco Alves, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior.** RJ: Francisco Alves, 1988.

GREIVE, Cinthia. **História da Educação.** SP: Ática, 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes; GREIVE, Cynthia Greive. (org). **500 anos de educação no Brasil.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, Terezinha. **Origem e memória das universidades medievais.** In: *Várias Histórias.* Belo horizonte, vol. 23, nº 37: p. 113-129, jan/jun 2007.

**FORMADORES DO BRASIL - 75h**

**Ementa:** A construção do Brasil e suas interpretações. Estudo da produção intelectual e das linhas de pesquisa que abordam a constituição do Brasil como nação.

**Bibliografia básica:**

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial (1500-1800).** Rio de Janeiro: M. Orosoco & C., 1907.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica.** 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala.** 49ª ed., São Paulo: Global, 2004.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34ª ed., São Paulo: Cia das Letras 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1870.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil.** 14ª ed., Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (Série Memória Brasileira).

**Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **Gilberto Freyre e a invenção do Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Brasil: Nações Imaginadas. Pontos e Bordados – Escritos de história e política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 233-268.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. **Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional.** *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.

LAVALLE, Adrián Gurza. **Vida pública e identidade nacional – Leituras Brasileiras.** São Paulo: Globo, 2004.

PIVA, Luiz Guilherme. **Ladrilheiros e semeadores: A modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940).** São Paulo: Editora 34, 2000.

WEHLING, Arno. **Estado, história, memória: Varnhagem e a construção da identidade nacional.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

**COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA - 75h**

**Ementa:** Processos da comunicação. Campo da comunicação e ciências humanas. Comunicação e indústria cultural. Mídia, conhecimento e opinião pública. Comunicação social, comercial e institucional. Evolução e atualização dos meios de comunicação fixos e móveis. Mídias tradicionais e atuais. Seleção e uso de mídias: televisão, jornal, revistas, *outdoor*, internet, *blogs*, *sites*, redes de relacionamento, entre outros. Som e cor. Relações multimídias entre comunicação gráfica, eletrônica e digital.

**Bibliografia básica:**

ARMAND, Matelard. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2004.  
 BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2000.  
 DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 GIOVANNINI, Giovanni (Coord.). **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.  
 VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: ED 34, 1993.

**Bibliografia complementar:**

CARPENTER, Olivier et MCLUHAN, Marshall. **Revolução na Comunicação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.  
 COSTELLA, Antônio Fernando. **Comunicação: do grito ao satélite - história dos meios de comunicação**. 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002  
 DEBRAY, Régis. **O Estado sedutor**. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.  
 FIGUEIREDO, José Carlos. **Comunicação sem fronteiras: da pré-história à era da informação**. São Paulo: Gente, 1999.  
 MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Vol. 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.  
 POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
 SUBIRATS, Eduardo. **A cultura como espetáculo**. São Paulo: Nobel, 1989.

**SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA - 75h**

**Ementa:** Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

**Bibliografia básica:**

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.  
 FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 1998.  
 Viana, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.  
 FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Amablume, 2010.  
 LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Planomesos: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesoregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**. Unimontes, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ARCE, Tacyana. **Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p  
 NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.  
 PEREIRA, V.L.F. **O artesanato da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.  
 SILVA, J.C.F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional**. Santo André: IMES, 2005.

**POLÍTICA E O ESTADO BRASILEIRO - 75h**

**Ementa:** O objetivo da disciplina é apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Para tanto, serão discutidos alguns conceitos básicos, tais como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, o sistema partidário brasileiro, as elites políticas e também as reformas.

**Bibliografia básica**

HELD, David. **Modelos de Democracia**. Belo Horizonte, Paidéia, 1985.

HUNTINGTON, Samuel P. **A terceira onda: a democratização no final do século XX**. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

**Bibliografia Complementar**

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

KINZO, M. D. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer, 1993.

NICOLAU, Jairo POWER, Timothy J. (orgs), **Instituições Representativas no Brasil: Balanço e Reformas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Multipartidarismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

**SUBJETIVIDADES E A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA – 75 H**

**Ementa:** Subjetividade e escrita. Linguagem e ficcionalização. Memória e ficção. A escrita e as situações limites. A escrita autobiográfica e a infância. A escrita autobiográfica na Literatura Brasileira.

**Bibliografia Básica:**

MENDES, M. **A Idade do Serrote**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORLEY, H. **Minha Vida de Menina**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

CANDIDO, A. **Educação pela Noite**. São Paulo: Ática, 1989.

GALLE, H; OLMOS, A. C.; KAN ZEPOLSKY, A . ; IZARRA, L. (orgs) **Em Primeira Pessoa. Abordagens de uma Teoria da Autobiografia**. São Paulo: FAPESP/USP, 2009.

LEJEUNE, P. **O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

**ARTE-EDUCAÇÃO - 75h**

**Ementa:** A Arte-Educação compreende o debate envolvendo a Arte com a Educação Escolar. A disciplina promove a discussão curricular escolar atual fundamentada nos PCNs e estabelece o diálogo entre o conceito de arte, sociabilidades e sua aplicação pedagógica escolar.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e Educação**. Da Razão nstrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

HAAR, Michel. **A obra de arte**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HUISMAN, Denis. **A estética**. Lisboa: Edições 70, 1994.  
 HUYGHE, René. **O poder da imagem**. Lisboa: Edições 70, 1986.  
 LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005.  
 MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**. Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
 PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### **ARTE E CULTURA – 75 h**

**EMENTA:** A arte colonial e a cultura do barroco. O “neoclassicismo tropical” e os artistas franceses. A representação da paisagem no olhar dos viajantes. A construção simbólica da nação brasileira. A estruturação do ensino de arte no Brasil. As vanguardas artísticas e o modernismo brasileiro. A arte engajada e o movimento tropicalista. As tendências contemporâneas e os espaços de consagração. Indústria cultural e mercado de arte. Mecenato artístico e políticas culturais.

#### **Bibliografia Básica:**

ÁVILA, Afonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
 COLI, Jorge. **Como entender a arte brasileira no século XIX?** São Paulo: SENAC, 2005.  
 MICELI, Sergio. **Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**. 5.ed. São Paulo: Editora 34, 1998.  
 FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas: Mercado das Letras, 1994.  
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
 REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil: os anos 1960**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

#### **HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO - 75h**

**Ementa:** História e Memória. Documento e monumento. Memória coletiva. Memória social. Os lugares da memória. A crise da memória. A invenção das tradições. O papel do historiador. As tradições do direito e as noções de patrimônio. A formação das coleções a partir do século XIV. O desenvolvimento da ciência da classificação no século XVIII. O nascimento dos museus no século XIX. Os estados nacionais e a institucionalização do patrimônio. A revolução francesa e a invenção do patrimônio. A questão do patrimônio como narrativa do passado. A organização dos museus. As pinturas históricas. Os arquivos permanentes. A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais. Gestões patrimoniais. Legislação patrimonial. O papel da UNESCO. Experiências latino-americanas. As cidades históricas. As Instituições nacionais. Do Departamento de Cultura de São Paulo ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

#### **Bibliografia básica:**

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
 LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
 SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP/FAPESP, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, J. R. S. **O patrimônio enquanto categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
 PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.  
 RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor, 1987.  
 CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 23, 1994.

## Unidades Curriculares das Áreas de Concentração - PEDAGOGIA

### PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – 75 H

**Ementa:** Pressupostos Teórico-metodológico de processos de planejamento e avaliação. Trajetórias dos sistemas de planejamento e avaliação no Brasil. Concepções, processos, instrumentos de planejamento e avaliação.

#### **Bibliográfica Básica:**

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 32ª. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora.** 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação.** São Paulo: Cortez, 2000.

BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). **Avaliação da educação básica – pesquisa e gestão.** São Paulo: Loyola, 2004.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas: Papirus, 1994.

DIAS SOBRINHO, José, RISTOFF, Dilvo. **Avaliação democrática para uma universidade cidadã.** Florianópolis: Insular, 2002.

FREITAS, Luís Carlos de, BELLONI, Isaura. & SOAREAS, J. F. (orgs.). **Avaliação de escolas e universidades.** São Paulo: Komedi, 2003.

LUCKESI, C.C. **Aprendizagem da aprendizagem escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

### CULTURA, CURRÍCULO E CONHECIMENTO – 75 H

**Ementa:** Concepções de Currículo. Conhecimento, currículo e cultura na sociedade. Tempo, espaço e linguagem como mecanismos de produção e reprodução dos fenômenos históricos e geográficos. Diversidade e multiculturalidade.

#### **Bibliográfica Básica**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge, Zahar, 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

APPLE, M. **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DA Editora, 1997.

LOPES, A.; MACEDO, E. **Currículo e Conhecimento:** a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo:** Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, L. L. C. P. O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática. In: MOREIRA, A. F. B. L. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor.** Campinas: Papirus, 1995.

### SOCIEDADE, CULTURA E INFÂNCIA – 75 H

**Ementa:** Construção histórico-social de infância. A criança brasileira. Infância e Educação Infantil. Abordagem histórica e cultural dos jogos e brincadeiras infantis na sociedade. Produção de material pedagógico.

#### **Bibliográfica Básica**

ARIES, P. **A história social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BONIN, L. F. R. Indivíduo, cultura e sociedade. In: M. da G. C. Jacques et al. **Psicologia social contemporânea.** Petrópolis, Vozes, 1998, p.53-72.



CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, EDUSC, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. **Trabalhador infantil e Escolarização no meio rural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

BLURTON Jones, N. **Estudos etológicos do comportamento da criança**. São Paulo: Pioneira, 1981.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 1989.

#### **SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO – 75 h**

**Ementa:** Desenvolvimento de temas emergentes das pesquisas existentes na educação.

#### **Bibliográfica Básica**

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

FAVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1832-1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

DEMO, P. **A nova LDB: ramos e avanços**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. V. 28, n.99 Campinas: Educação e Sociedade, 2007. p. 614-617.

SAVIANI, D.A. **Educação: do Censo Comum à Consciência Filosófica**. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SILVA. Tadeu Tomaz da, e MOREIRA, A F. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

#### **BHU314 - FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO – 75 H**

**Ementa:** Relação Linguagem, Cultura, Sujeito e Ensino da Língua. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. Alfabetização como processo de construção: Piaget, a psicogênese e as propostas de Emília Ferreiro. Alfabetização como processo discursivo: a relação entre pensamento e linguagem na perspectiva de Vygotsky. Linguagem: leitura e escrita – cultura e história. Análise de propostas atuais: repercussão da teoria nas práticas de alfabetização na educação infantil e nos anos iniciais de crianças, jovens e adultos. A construção do ser escritor.

#### **Bibliográfica Básica –**

BRASLAVSKI, Berta. *Escola e Alfabetização: uma perspectiva didática*. São Paulo: UNESP, 1993.

ZACCUR, E. (org.). *A magia da linguagem*. Rio: DP e A: SEPE, 2001.

BRASLAVSKY, B. *Escola e Alfabetização: uma perspectiva de didática*. São Paulo: Editora da Unidade Estadual Paulista, 1993.

#### **Bibliografia Complementar -**

BATISTA, Antonio Augusto (org.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRO, Emília. *Reflexão sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1985.

ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1989.

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever*. São Paulo: Ática, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo de discursivo*. São Paulo: Cortez, 1990

**BHU315 - METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL – 75 h**

**Ementa:** Metodologia do ensino e as diferentes concepções de ensino e aprendizagem, práticas educativas das escolas públicas de ensino fundamental. Metodologias específicas visando a flexibilidade e aprimoramento da competência da formação do professor.

**Bibliográfica Básica:**

AFONSO, Almerindo Janela – Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo. Cortez, 2ª edição, 2002.

MEC – Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, 1997.

MEC – Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil*. Brasília, 1998.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia Diferenciada*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**Bibliografia Complementar**

BICUDO, Mª Aparecida Viggiani – Fenomenologia: Confronto e avanços. 1ª 2002.

BRANDÃO, Z. – A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez/Aut. Associados, 1994.

CARNOY, M. – Razões para Investir em Educação Básica. UNICEF, 1993.

CARRAHER, Terezinha, CARRAHER, David e SHILEMAN, Ana Lucia – Na vida dez, na escola zero. São Paulo. Cortez, 12ª edição, 2001.

DELIZOIKOV, Demétrio, ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Mª – Ensino de Ciências : fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez, 1ª edição 2003.

DEMO, P. – Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez/Aut. Associados, 1990.

**HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO – 75 H**

**Ementa:** Introdução à história da educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação e da Pedagogia na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade.

**Bibliografia básica:**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. S.Paulo; ED.UNESP, 1999.

FONTANA, Josep. **História:** análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

LOPES, Eliane M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MANACORDA, Mario A. - **História da Educação da Antiguidade a nossos dias**, trad. De Gaetano Lo Mônaco, SP: Cortez: Autores Associados, 1989, 2ª edição (Coleção Educação Contemporânea. Série Memória da Educação).

MONARCA, Carlos (Org.). **História da educação brasileira:** formação do campo. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1999.

**Bibliografia complementar:**

ABAGNANO, N., VISALBERGHI, - **A História da Pedagogia**. trad. De Glicínia Quartin, Lisboa, Livros Horizonte Ltda. 1982, 4 vols.

EBY, Frederick - **História da Educação Moderna, século XVI/XX**. Teoria, Organização e Práticas Educacionais, trad. De M.A.V. de Almeida, Nelly A. Maia, Malvina C. Zaide, Porto Alegre, Editora Globo, 1978, 5ª edição.

LARROYO, Francisco - **História Geral da Pedagogia**. trad. De Luiz Aparecido Caruso, SP: Ed. Mestre Jou, 1970, 2 vols.

LUZURIAGA, L. - **História da Educação Pública**. SP: Editora Nacional, 1959.

MAXELL, Kenneth. **Marquês de Pombal:** o paradoxo do iluminismo. Trad. Antônio de Pádua Danesi. RJ: Paz e Terra, 1996.

**FILOSOFIA EDUCACIONAL CLÁSSICA, ANTIGA E MEDIEVAL I - 75 H**

**Ementa:** A reflexão sobre os fundamentos filosóficos antigos da educação ocidental, entre eles: Sócrates, sofistas, Platão, Isócrates e Aristóteles. O pensamento medieval e sua contribuição para a educação.

**Bibliográfica Básica:**

FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 LUCKESI, Cripriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo : Cortez, 1994.  
 OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. *Filosofia da educação: reflexões e debates*. Petrópolis: Vozes, 2006.  
 PERISSÉ, Gabriel. *Introdução à filosofia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 159 p.

**Bibliografia Complementar Pedagogia**

COMÊNIO. *Didática magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d.  
 DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 \_\_\_\_\_. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.  
 DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
 \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
 GHIRALDELLI, Paulo. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

**BHU323 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 75 H**

**Ementa:** Estudo da sociologia do conhecimento visando à compreensão da sociologia do currículo. Análise das principais correntes sociológicas atuais, com destaque para discussão do currículo relacionado com os contextos socioculturais e com as novas tecnologias do setor produtivo. Contribuições dessas teorias nas relações entre escola e sociedade e no conhecimento escolar.

**Bibliográfica Básica:**

GOMES, Cândido Alberto. *A Educação em perspectiva Sociológica*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989.  
 SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
 VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

**Bibliografia Complementar Pedagogia:**

CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Centauro, 2001, p. 31-96.  
 MEKSENAS, P. *Sociologia da Educação*. SP, Ed. Loyola, 2000.  
 MOREIRA, Antonio Flávio B. Moreira. *Currículos e Programas no Brasil*. São Paulo: Papirus, 1990.  
 KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.  
 PAIXÃO, Lea Pinheiro. *Socialização na escola*. \_\_\_\_\_.; ZAGO, Nadir. (Orgs.). *Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 222-244.

**BHU – 318 FILOSOFIA EDUCACIONAL MODERNA E CONTEMPORÂNEA**

**Ementa:** Estudo das contribuições dos filósofos e/ou correntes filosóficas modernas e contemporâneas que refletiram sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental.

**Bibliográfica Básica:**

ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2004.

GHIRALDELLI, Paulo. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992.
- FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1993.
- RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989

**BHU316 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS – 75 H**

**Ementa** Educação como prática social regulada pelo Estado e objeto, portanto, das ações deste com vistas a realização de um projeto de sociedade. Estudos sobre a articulação do Estado com as Políticas Públicas e com a Educação; os fundamentos, as ações, as agências multilaterais e seus impactos na formulação das políticas educacionais; a normatização da educação no Brasil contemporâneo.

**Bibliográfica Básica:**

- ARROYO, Miguel G. *Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas*. Revista Brasileira de Administração da Educação, Brasília 1996.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB passo a passo – lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.
- CASTRO, Marcelo L. O. *A educação na constituição de 1988 e a LDB*. Brasília, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- CARVALHO, A. e DIOGO, F. *Projeto Educativo*. São Paulo: Afrontamento, 1994.
- DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. *A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública*. Em: SILVA, Luiz Heron da (org.). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SAVIANI, D. *A Nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

**Unidades Curriculares das Áreas de Concentração - GEOGRAFIA****BHU418 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – 75 H**

**Ementa:** Aspectos teóricos. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas de análises demográficas. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da Transição demográfica: bônus demográfico. Introdução a demografia da família. População e agricultura. Introdução a População e gênero. População Economicamente Ativa e Inserção ocupacional. População, desigualdade e pobreza. Avaliação de políticas populacionais e públicas. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica intra-urbana e movimentos pendulares. População, espaço e ambiente..

**Bibliográfica Básica:**

- CARVALHO, J. M. Wong, L. R. A. *A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):597-605, mar, 2008.
- PRATA, P. R. *A Transição Epidemiológica no Brasil*. Caderno de Saúde Publica. Rio de Janeiro. 8 (2): 168-185. 1992.

RIOS-NETO, E. Questões emergentes na análise demográfica: o caso brasileiro. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 371-408, jul./dez. 2005.

**Bibliografia complementar:**

GARNIER, J. Beaujeu. **Geografia da População**. São Paulo, Nacional, 1980.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo, Saber Atual, 1969.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo, Editora da USP, 1998.

SANTOS, Jair et alli. **Dinâmica da População: Teoria, Métodos e Técnicas de Análise**. São Paulo, T.A. Queiroz, 1980.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo, Contexto, 1998.

**BHU417 - FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA – 75 H**

**Ementa:** A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Materiais terrestres: minerais e rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Formação de rochas sedimentares. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea. Vulcanismo, plutonismo, metamorfismo. Deformação da crosta terrestre: dobras e falhas. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções. Prática de laboratório e trabalho de campo.

**Bibliográfica Básica:**

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. IBGE. Rio de Janeiro: 1987.

SOUZA, Celina Regina, Kenitiro, Suguio, Antonio Manuel, Paulo Eduardo de Oliveira. **Quaternário do Brasil**, Editora Holos, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ERNEST, W. G. (1968). **Minerais e Rochas**. São Paulo, Ed. Blucker

EICHER, D. L. (1969). **O tempo geológico**. São Paulo, Ed. Blucker

LAPORTE, L. F. **Ambientes Antigos de sedimentação**. São Paulo, Ed. Blucker, 1968.

OZIMA, M. **Geohistória – a evolução global da terra**. Brasília: UnB, 1991. 166 p.985.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. Edgard Blucher, São Paulo: 1991.

**BHU419 - INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA – 75 H**

**Ementa:** Introdução e Histórico da Cartografia. Escalas. Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Sistema de Coordenadas Esféricas. Forma e dimensões da Terra e Sistema de Referência. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM. Cartometria - distâncias e áreas. Interpretação de Mapas Topográficos. Perfis Topográficos. Elaboração de croquis. Componentes de um mapa. Generalização Cartográfica. A Cartografia atual..

**Bibliográfica Básica:**

DUARTE, Paulo A. **Fundamentos de Cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, 208p.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988. 125 p. RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

RAISZ, Erwin. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

**BHU416 - CLIMATOLOGIA – 75 H**

**Ementa:** A Gênese dos Climas. Modelos de Circulação Geral da Atmosfera. Aspectos de Grande

Escala na Atmosfera Global e nos Oceanos (Pacífico e Atlântico). Aspectos Climáticos e Sinóticos no Brasil (Precipitação e Temperatura). Perturbações Atmosféricas no Brasil. Escoamentos em altos níveis na América do Sul. Fundamentação teórica. As escalas do Clima: zonais, regionais, locais e microclimáticas. Tempo e Clima/Meteorologia e Climatologia. Elementos e Fatores do Clima. As escalas do clima: zonais, regionais, locais e microclimáticas. Os principais regimes climáticos do globo: equatorial, tropical, polar, ártico e de montanhas. A gênese dos climas regionais. As classificações climáticas. O Clima no Espaço Brasileiro. Análise dos critérios de classificação climática. Análise rítmica. Técnicas, métodos e instrumentais da climatologia aplicada. Técnicas e métodos de climatologia aplicada. Medição e tratamento de dados. Análise de dados e documentos: Imagens de satélite, radar, cartas sinóticas, modelos de previsão e mapas climatológicos. Elaboração de produtos gráficos e cartográficos. Elaboração de relatório de pesquisa. Aplicações da Climatologia. O clima e a agricultura. Clima e Meio Ambiente. Urbanização e Saúde: ilhas de calor, buraco da camada de ozônio, aquecimento global, desastres climáticos, poluição atmosférica e inversão térmica. Agricultura: fatores e riscos climáticos. Mudanças Climáticas Globais. Variabilidade Climática.

**Bibliográfica Básica:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo : DIFEL, 1996.  
 CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998  
 DEMILLO, R. & SILVA, T. C. da. Como funciona o clima. São Paulo : Quark 1998.

**Bibliografia complementar:**

CUPOLILLO E ABREU. 1998b. **O El Niño e o clima em Minas Gerais – Parte 2:** Estiagem no Nordeste de Minas Gerais. III Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, 1998<sup>a</sup>  
 \_\_\_\_\_. **O El Niño e o clima em Minas Gerais – Parte 2:** Expectativa de Safra Agrícola. III Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica.  
 TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva:** fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo. 1987, Nobel.  
 BAIRD, C. **Química ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2002. 622p.  
 PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. **Química na abordagem do cotidiano.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999. 479 p. 1 v.

**BHU420 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO - 75 H**

**Ementa:** Epistemologia e teoria da geografia. História e evolução do pensamento geográfico. Geografia clássica grega. Geografia do mundo islâmico. Geografia do Império Chinês. As práticas geográficas no Renascimento. Kant e o lugar da geografia. Institucionalização e o lugar da Geografia entre as ciências: sociologia, cartografia, história e ciências da natureza. Geografia clássica alemã. A geografia no contexto do positivismo, historicismo e determinismo. Escola francesa ou regionalista. Nova Geografia: positivismo lógico e a revolução quantitativa. Geografia crítica. marxismos e o materialismo histórico geográfico. Geografia humanista: fenomenologia e as abordagens culturais. As tiranias paradigmáticas. A geografia em busca da pluralidade: geografia pluralista. As abordagens teórico-metodológicas dos conceitos básicos da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar.

**Bibliográfica Básica:**

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. Ed. Contexto, 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo, 2008a.  
 SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1997.  
 CLAVAL, Paul. História da geografia. Edições 70. Lisboa, 2006

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, M.C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.  
 CHISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo; Difel, 1985.  
 MORAES, Antonio Carlos Robert. **Pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1983.  
 MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
 SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1987.  
 SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.  
 SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004, 218p.

#### **FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA - 75 H**

**Ementa:** Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações biológicas do Brasil, Minas Gerais e do mundo: Gelos polares e tundra; Florestas de coníferas, decíduas e tropicais; Savanas e Cerrado; Vegetação rasteira: campos, estepes e pradarias; Desertos e semi-desertos (caatinga); Vegetação litorânea: restingas e manguezais. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas. Prática de laboratório e trabalho de campo.

#### **Bibliográfica Básica:**

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro, 1989.  
 AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.  
 AB' SABER, A., Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Ed., 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

TOWNSEND, C. R., M. Begon e J. L. Harper 2006. **Fundamentos em Ecologia**. 2ª Ed. Artmed, Porto Alegre.  
 AB, SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil, potencialidades paisagísticas**. Ateliê editorial, São Paulo: 2003.  
 BARBOSA, T. & OLIVEIRA, W., **A Terra em transformações**. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1992.  
 RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.  
 SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. Edgard Blucher, São Paulo: 1991.  
 TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro, 1989.  
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986.  
 PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Midiograf, 2001. 327 p.

#### **AValiação DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) - 75h**

**Ementa:** Conceitos e definições: poluição, impacto ambiental, patrimônio ambiental, processos ambientais, avaliação de impacto ambiental e recuperação ambiental. Origem e difusão da Avaliação de Impacto Ambiental: difusão nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A AIA em tratados internacionais. A AIA no Brasil. Quadro legal e institucional da AIA no Brasil: breve histórico, licenciamento ambiental, impacto de vizinhança e visão de conjunto. Objetivos da AIA: o ordenamento da AIA, as principais etapas do processo, o processo de AIA no Brasil e em outros países. Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental. Previsão de Impactos. Análise de Risco. Plano de gestão Ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos**. São Paulo, Oficina de textos, 2008, 495p.  
 AMORIM, V.P. **Resíduos Sólidos Urbanos: o problema e a solução**. Roteiro Editorial Ltda, Brasília, 1996.  
 TAUk, Sâmia Maria. **ANÁLISE AMBIENTAL: Uma visão multidisciplinar**. Editora Unesp, 206 pg.

#### **Bibliografia Complementar**

JUCHEM, P.A. (Coord.). **Manual de Avaliação de Impactos Ambientais**. IAP, 2ª edição, Curitiba, 1993.

MARTINE, G. (Org.). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições**. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.

REIS, M.J.L. ISO 14000: **Gerenciamento Ambiental** - Um novo desafio para a sua competitividade. Qualitymark Editora, RJ, 1996.

RIBEIRO, M.A. et al. **O município e o meio ambiente**. Fundação Estadual do Meio Ambiente de MG, Belo Horizonte, 1995

### **BHU413 - GEOMORFOLOGIA GERAL - 75h**

**Ementa:** Importância da geomorfologia entre as ciências da terra. Conceitos, métodos e técnicas em geomorfologia. Teorias geomorfológicas. **Geomorfológicas**, estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Unidades morfoestruturais do globo terrestre, Brasil e em especial Minas Gerais. **Processos** endógenos e exógenos no modelado do relevo. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Prática de laboratório e trabalho de campo.

#### **Bibliográfica Básica:**

BLOOM, A. S. P. SUPERFICIE DA TERRA ED. BLUCHER, 1970.

CUNHA, Sandra Baptista GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Geomorfologia e Meio ambiente. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1996. pp. 291-336

#### **Bibliografia Complementar**

BIGARELLA, João José. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

DERRUAU, M. **Precis de geomorphologia** ED. MASSON 1960, Paris.

Michael F. T. **Geomorphology in the Tropics**. Chichester. New York, 1994.

HUGGETT, Richard John (2003) - **Fundamentals of Geomorphology**. Routledge fundamentals of Physical Geography, Londres, 386 p.

Tricart, J.; KiewietdeJonge, C. **Ecogeography and Rural Management: A Contribution to the International Geosphere-Biosphere Programme**. Essex. Longman Scientific & Technical. 1992.

Zonneveld, I. S. Land Evaluation and Land (scape) Science. IN: **Textbook of Photo-Interpretation, - Use of aerial photographs in Geography and Geomorphology**. Vol 7. Cap. 7. Enschede. ITC. 1972.

### **GEOGRAFIA URBANA - 75h**

**Ementa:** Urbanização: conceitos básicos. Urbano x Rural. Continuum urbano-rural. Urbanização extensiva. Novo Rural. Rurbano. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia Urbana no Brasil. Novos sistemas de fluxos. Redes dendríticas e complexas. Redes urbanas regionais. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Periferização. O surgimento das Redes Móveis após a virada do milênio. Impactos da globalização e as novas perspectivas nos sistemas de fluxos. Cidades globais.

#### **Bibliografia básica**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

LEFEBVRE, H. (1999b). **A Revolução Urbana** (S. Martins, Trans.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

BECKER, B. K. (1982). **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

COMPANS, R. (1999). O paradigma das Global Cities nas estratégias de desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 1(1), 91-114.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1963.



SATHLER, D.; Monte-Mór, R. L.; Carvalho, J. A. **As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia Brasileira**. Nova Economia, v. 10 (1). Belo Horizonte, 2009.

#### **BHU421 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA – FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES - 75H**

**Ementa:** Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso.

##### **Bibliografia Básica:**

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papyrus, 1990, 136 p.  
MARTINELLI, Marcello. **Geografia Temática: Caderno de Mapas**. São Paulo: Edusp, 2003, 160 p..  
MARTINELLI, Marcello. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2006, 112 p.

##### **Bibliografia Complementar**

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.  
MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.  
OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.  
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Trad. Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969, 414p.

#### **Unidades Curriculares das Áreas de Concentração – HISTÓRIA**

##### **HISTÓRIA REGIONAL – 75 h**

**Ementa:** A região como categoria histórica e como conceito de análise. A construção social do espaço e a regionalização em perspectiva histórica. O conceito político de região e o manejo da diversidade: poder e território dos antigos impérios aos Estados nacionais contemporâneos. Identidades, discursos regionalistas e conflitos na história do Brasil. A questão regional e o desenvolvimento econômico e social. A cultura, a arte e as identidades regionais: definições e problemas de método.

##### **Bibliografia básica**

GONÇALVES, Andréa Lisly (Org.); ARAUJO, Valdeí Lopes. (Org.) **Estado, região e sociedade**. 1. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.  
MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas**. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002  
SILVA, Marcos A. **República em Migalhas. História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

##### **Bibliografia complementar**

BRAUDEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (3 vols.).  
GEBARA, Ademir [et al]. **História Regional: Uma discussão**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.  
LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.  
OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.  
SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Ed. Territorial, 2003.

##### **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII**

Unidades curriculares de 75horas/aula e ementa flexível. Essas unidades curriculares terão seu programa definido a partir de demandas e interesses de alunos e professores da Licenciatura em História. Nesse caráter poderão ser ofertadas:

Tópicos especiais em História Antiga  
Tópicos especiais em História Medieval  
Tópicos especiais em História Moderna  
Tópicos especiais em História Contemporânea

Tópicos especiais em História da América  
 Tópicos especiais em História do Brasil  
 Tópicos especiais em História Regional  
 Tópicos especiais em Teoria da História

### **HISTÓRIA ANTIGA – 75 H**

**Ementa:** O desenvolvimento das civilizações do Egito, Mesopotâmia e Índia. Formação e florescimento do mundo helênico. A helenização do oriente. Influência do helenismo na formação das civilizações do mediterrâneo Ocidental. O mundo romano.

#### **Bibliografia básica:**

ANDERSON, P. **Passagens da antiguidade ao Feudalismo**. Porto, Edições Afrontamento, 2ª EDIÇÃO, 1982.  
 CARDOSO, C.F.S. **Antiguidade Oriental: política e religião**. São Paulo, Contexto, 1990.  
 FINLEY, M. **A Economia Antiga**. Porto, Afrontamento, 1970.  
 FUNARI, Pedro P. **Grécia e Roma**. Campinas, Ed. Da UNICAMP, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

VERNANT, J.P., org., **O homem grego**. Lisboa, Presença, 1988.  
 COULANGES, F. **A cidade estado antiga. Estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma**. SP, Hemus, 1975, Livros I e II - Antigas Crenças e A Família, p. 7-92; Livro III - A cidade, p. 93-187. Livro IV - As Revoluções, p. 188-286, Livro V - Desaparece o regime Municipal, p. 287-308.-  
 VEYNE, Paul (org). **História da vida privada I**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.  
 CARDOSO, C. F. S. **Modos de produção na Antiguidade**. São Paulo, Global, 1982.  
 PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Atual, 1987.  
 VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. Campinas, Papirus, 1992.

### **HISTÓRIA DA ÁFRICA – 75 H**

**Ementa:** Renascimento cultural africano; colonialismo; transformações sociais, políticas, econômicas da África; imperialismo, neocolonialismo, movimentos de libertação hoje, África: impasses e desafios.

#### **Bibliografia básica:**

OLIVER, Roland. **A experiência africana da Pré-História aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.  
 SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança. A África e escravidão, de 1500 a 1700; 2ª ed.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.  
 THORTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.  
 ALENCASTRO, Luís Felipe. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

BÃ, Amadou Hamapate. **Amkouell, o menino fula**. São Paulo: Pala Athena/Casa das Africanas, 2003.  
 LIMA, Mônica. A África na sala de aula. In: **Nossa História nº 4**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004. p. 84-87  
 MUNANGA, Kabengele. **Construção da identidade negra no contexto da globalização**. Cadernos PENESB, n. 4. Niterói: Editora da UFF, 2002. p. 61-83  
 PRIORE, Mary del e VENÂNCIO, Renato (orgs.) **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  
 SLENNES, Robert. **Malungo, Ngoma vem! África coberta e descoberta no Brasil**. São Paulo: Revista da USP, n. 12, dez/jan/fev. 1991/1992, p. 48-67.

### **METODOLOGIA E TEORIA DA HISTÓRIA I - 75 H**

**Ementa:** Metodologia, filosofia e teoria da História, os conceitos em História, História e ideologia, a narração em História, a memória social, a noção de paradigmas, História e cientificidade, funções políticas

e culturais do conhecimento histórico, História e interdisciplinaridade, conhecimento e consciência, explicação e análise, retorno do fato e da narrativa em História.

**Bibliografia básica:**

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Os domínios da História**. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 1997.

LE GOFF, Jaques. e NORA, PIERRE. **História: Novos Problemas, História: Novas Abordagens e Novos objetos**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1993.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a Inovação em História**. Petrópolis: Paz e Terra, 2001.

**Bibliografia complementar:**

LE GOFF, Jacques(org.) **Reflexões sobre a história**. Lisboa: 70, 1986

BURKE, Peter. **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1996.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: de 1929 a 1989**. São Paulo: Ed.UNESP, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

**HISTÓRIA MEDIEVAL - 75 H**

**Ementa:** A formação dos Estados cristãos do Ocidente. Expansão e florescimentos dos grandes impérios medievais: Bizantino, Árabe. A formação dos laços feudo-vassálicos. O pensamento medieval.

**Bibliografia básica:**

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Ed.70, 1982.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1982.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses. Os primórdios do crescimento econômico europeu (séc. VII-XII)**. Lisboa: Estampa, 1978.

GUREVICH, Aaron. I. **As categorias da cultura medieval**. Lisboa: Editorial Caminho, 1991.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.

\_\_\_\_\_. (dir.); **O homem medieval**. Lisboa: Ed. Presença, 1989.

RIBEIRO, D.V. **Igreja e Estado na Idade Média - Relações de poder**. Belo Horizonte:Editora Lê, 1995.

RICHÉ, Pierre. **As Invasões Bárbaras, Mira Sintra**: Ed. Europa América, 1982.

VEYNE, Paul (org); **História da Vida Privada - Do Império ao Ano Mil**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

**Bibliografia complementar:**

DUBY Georges; **Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval**. vol. 1, Lisboa: Ed. 70, 1987.

\_\_\_\_\_.; **As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982.

ESPINOSA, Fernanda. **Antologia de textos históricos medievais**. Lisboa: Sá da Costa Ed., 1972.

LE GOFF ; SCHMITT, Jean-Claude (dirs). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2 vols.

SILVA, Marcelo Cândido. **A realeza cristã na Alta Idade Média**. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séc. V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.

**HISTÓRIA DA AMÉRICA I – 75 H**

**Ementa:** Formação da América Latina. A colonização espanhola. A colonização inglesa. As revoluções liberais na América Latina. Independência dos Estados Unidos. Fragmentação da América Espanhola. As diversas facetas da escravidão na América Latina.

**Bibliografia básica:**

SALMORAL, Manuel Lucena. **Historia de Iberoamérica tomos I e II**. Madri, Cátedra, 1987 e 1992.

BETHELL Leslie (org.). **História da América Latina vol. I e II**. São Paulo, Edusp / FUNAG, 1998 e 1999.

SCHWARTZ, Stuart &, James Lockhart. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 3a ed., 1986 (há várias edições).

CRUNDEN, Robert M. *Uma breve história da cultura americana*. Rio de Janeiro, Nórdica, s.d. [1990]

KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo, Contexto, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

NEVINS, Allan & Henry S. Commager. **Breve História dos Estados Unidos**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1986.

SAUER, Carl Ortwin. **Descubrimiento y dominación española del Caribe**. México, Fondo de Cultura Económica, 1984.

SELLERS, Charles; Henry May; Neil R. Mcmillen, **Uma reavaliação da História dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

MORTON, Desmond. **Breve História do Canadá**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1989.

COBEN Sanley & Norman Ratner. **O desenvolvimento da cultura norte-americana**. Rio de Janeiro, Anima, 1985.

#### **METODOLOGIA E TEORIA DA HISTÓRIA II - 75 H**

**Ementa:** Metodologia e teoria: as dimensões técnica do fazer historiográfico. A História social: sujeitos e objetos. História econômica: estruturas e conjunturas. História cultural: artefatos, idéias, mentalidades. A nova história política. Metodologias específicas. A quantificação: descrição, série e medida em História. A memória coletiva e os métodos da história oral. A história das Instituições. História de grupos marginalizados e dos movimentos sociais: dificuldades, documentação e método.

#### **Bibliografia Básica:**

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FONTANA, Josep. **A história dos homens**. Bauru: EDUSC, 2001

KOSSELLECK, Reinhardt. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### **HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA – 75 h**

**Ementa:** Estudo da escrita da História: reflexão crítica sobre o processo de constituição da perspectiva científica do conhecimento histórico.

#### **Bibliografia básica**

FEBVRE, Lucien. *Contra a história historizante (1947)*. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Febvre: história**. São Paulo: Ática, 1978, p. 103 – 107.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales á Nova História**. 2ª ed. São Paulo: Ensaio; Campinas: UNICAMP, 1992.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929 – 1989: a revolução francesa da historiografia**. 6ª ed. São Paulo: Unesp, 1997. 3.

**Bibliografia Complementar**

BEDARIDA, François. As responsabilidades do historiador expert. In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (orgs.). **Passados recompostos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. P. 144 – 153.

HARTOG, François. A arte da narrativa histórica. In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (orgs.). **Passados recompostos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. p. 193 – 202.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: UnB, 1998.

CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, P. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

ARENDT, Hannah. Verdade e política. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997, p. 282 – 325.

CARVALHO, José Murilo. **Pontos e bordados**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

### Unidades Curriculares das Áreas de Concentração – LETRAS (GERAL)

**ESTUDOS LITERÁRIOS: A METALINGUAGEM - 75 H**

**Ementa:** Literatura e auto-referencialidade: sobreposições; Intertextualidade e intratextualidade; O paratexto; paródia e pastiche; Metaficção e metapoema; Auto-referencialidade e o contexto pós-moderno.

**Bibliografia básica:**

ARRIBAS, Jesús Camarero. **Metaliteratura. Estructuras formales literárias**. Barcelona, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)** (trad. Aurora Fornoni Bernardini et al.), SP: UNESP/Hucitec, 1988

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Lisboa, Edições 70, 1989.

**Bibliografia complementar:**

BARTHES, Roland. **A preparação do romance I**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BORBA, Maria Antonieta Jordão de Oliveira. **Tópicos de Teoria: para a investigação do discurso literário**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**. 4 edição. São Paulo: Editora Perspectiva. 1992.

CARVALHAL, Tânia Franco; TUTIKIAN, Jane (orgs.). **Literatura e história: três vozes de expressão portuguesa**. Porto Alegre: Ed. Universidade/URGS.

CÍCERO, Antonio. **Finalidades sem fim. Ensaio sobre poesia e arte**. São Paulo: Companhia da Letras. 2005.

POE, Edgar Allan: **A filosofia da composição**. Prefácio de Pedro Sussekind. Tradução de Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

**TEORIA DA LITERATURA I – 75 H**

**Ementa:** Natureza e função da literatura. As poéticas clássicas e a problematização da periodização literária. Revisão crítica dos gêneros literários: epopéia, tragédia e comédia. A configuração literária: fundo e forma.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Ars Poética, 1992.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de Teoria Literária**. São Paulo: Vozes, 2008.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. Uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**. Uma introdução. São Paulo, Martins Fontes.

HORÁCIO. **A Arte Poética** (Epistula ad Pisones). Trad. Dante Tringali. São Paulo: Musa Editora, 1994.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: EDIPRO, 1994.

WELLECK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura**. 5. ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América, 198[?].

**Bibliografia complementar**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. 4ª. ed. São Paulo:

Perspectiva, 1998.

BRASIL, Assis. **Teoria e prática da crítica literária**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações /FFLCH/USP, 1996.

CHKLOVSKI, V. A arte como processo. In: TODOROV, Tzvetan (org.). **Teoria da literatura – I. Textos dos formalistas russos**. Trad. Isabel Pacoal. Lisboa: Edições 70, 1999, p. 75-95.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria. Literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S. A., 1992.

#### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM - 75h

**Ementa:** Apresentação das principais teorias e correntes linguísticas representativas da história dos estudos da linguagem através de uma perspectiva histórico-comparativa. Conceitos de linguagem; língua; gramática, texto e discurso.

##### **Bibliografia básica:**

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 4 ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª Ed., 2003.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970, p. 118-162.

##### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: Introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editoria, 2004, p. 244-277.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1971.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 11ª Ed., 2004.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2001.

1.

#### SOCIOLINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA - 75h

**Ementa:** Reflexão sobre os conceitos de variação e mudança linguística aplicados ao desenvolvimento histórico da Língua Portuguesa com base num enfoque diacrônico e sincrônico. Discussão crítica, por uma via interdisciplinar, dos métodos de análise da Linguística Histórica e da Sociolinguística no tratamento da mudança.

##### **Bibliografia básica:**

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. 19. reimpr. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005 [1976].

TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

##### **Bibliografia complementar:**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica 1: história externa das línguas**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Orgs.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Luiz Antônio da (Org.). **A língua que falamos: português: história, variação e discurso**. São Paulo: Globo, 2005.

SPINA, Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

**LITERATURA E OUTRAS ARTES: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES - 75 H**

**Ementa:** Estudos interdisciplinares nas fronteiras da literatura e outras linguagens, com ênfase nas teorias comparativistas e nos processos semióticos de construção de sentidos.

**Bibliografia básica:**

- ADORNO, Theodor. **Notas de literatura**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- BARTHES, Roland. **A câmera clara. Notas sobre a fotografia**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica; arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido se desmancha no ar: aventuras da modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

**Bibliografia complementar:**

- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. Campinas: Papirus, 1993.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**LITERATURA BRASILEIRA I: DA COLÔNIA AO ROMANTISMO – 75 h**

**Ementa:** Da colônia ao romantismo – construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial: a colonização jesuítica; o barroco e a internacionalização da cultura; o neoclassicismo e a ilustração: a poesia nativista e a prosa dos publicistas; a lírica romântica: o *Sturm und Drang*, a teoria do gênio, o subjetivismo, o indianismo e a poesia social.

**Bibliografia Básica:**

- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. BH: Itatiaia, 1975.
- GUINSBURG, J. (org.) **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**. SP: Ateliê/Ed. Unicamp, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3ª ed. - São Paulo: Cultrix, 1989.
- CAMPOS, Haroldo. **O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.
- MARAVALL, José Antonio. **A cultura do barroco**. SP: Edusp, 1997.
- RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 75 h**

**Ementa:** Estudo do sistema fonológico da língua portuguesa em seus aspectos segmentais e suprasegmentais. Reflexão sobre as relações entre a fonética articulatória e o sistema gráfico da língua.

**Bibliografia Básica:**

- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Edição do Autor, 1998.
- CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Fonética** In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Contez, 2001. p. 105-146, vol. 1.
- SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

I – Fonética e fonologia: produção dos sons e classificação dos fonemas. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 57-75.  
 CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Fonética e Fonologia. In: \_\_\_\_\_. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 37-75.  
 MORI, A. C. Fonologia. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Contez, 2001. p. 147-179, v. 1.  
 SANTOS, R. S.; SOUZA, P. C. Fonética. In: FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.  
 SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.

**INTRODUÇÃO A PESQUISA NA ÁREA DA LINGUAGEM - 75h**

**Ementa:** Teoria, método e objeto de estudo da lingüística. O processo de textualização e circulação de textos na sociedade contemporânea. O processo de divulgação científica; campos de pesquisa em língua materna e língua estrangeira; elementos constitutivos de um projeto de pesquisa; a delimitação do corpus de pesquisa; a pesquisa bibliográfica na biblioteca e na Internet.

**Bibliografia básica:**

BAGNO, MARCOS. **Pesquisa lingüística: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.  
 CAVALCANTI, Marilda C. **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.  
 FREITAS, Alice Cunha de. **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.  
 SARDINHA, Tony Berber. **Lingüística de Corpus**. São Paulo: Editora Manole, 2004.  
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo, Ática, 1985.

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.  
 BAGNO, MARCOS. (org.) **Lingüística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.  
 CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o Saber**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.  
 DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.  
 GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da Semântica Lingüística**. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.  
 BEARZOTI FILHO, Paulo. **Formação Lingüística do Brasil**. São Paulo: Positivo, 2002.  
 DO COUTO, Hildo Honório. **Lingüística, Ecologia e Ecolingüística**. São Paulo: Contexto, 2009.  
 MAHMOUDIAN Morteza. **A Lingüística Hoje**. São Paulo: Edições 70, 1983.  
 CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.  
 BOOTH, Wayne C. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 PRADO, Ceres. **Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: o Exemplo da Bivalência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
 RAMOS, Jânia M. **O Espaço da Oralidade na Sala de Aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 CASTILHO, Ataliba T. de. **A Língua Falada no Ensino do Português**. São Paulo: Contexto, 2000.

**MORFOLOGIA E SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA - 75h**

**Ementa:** Reflexão sobre a formação de palavras em língua portuguesa: análise mórfica e processos de constituição. Classificação dos vocábulos com base em critérios formais, funcionais e semânticos. Descrição da estruturação sintagmática dos enunciados em português: sintagma nominal, sintagma preposicionado, sintagma adjetival e sintagma verbal.

**Bibliografia Básica:**

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.  
 KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1993.  
 MARTELOTTA, M. E. Dupla articulação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). 1. ed. 3. reimp. **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 37-41.  
 PERINI, M. A. **Gramática descritiva da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.



SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: BENTES, A. C.;

MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 207-244, v. 1.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MARTELOTTA, M. E. Conceitos de gramática. In: \_\_\_\_\_ (Org.). 1. ed. 3. reimp. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 43-70.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 81-109.

PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.

### Unidades curriculares de Letras ESPANHOL

#### LITERATURA ESTRANGEIRA I /ESPANHOL - 75h

**Ementa:** Leitura e estudo teórico-crítico de um corpus representativo (panorâmico e não cronológico) da produção literária hispano-americana e espanhola, primando pela seleção de gêneros textuais breves e diversificados, tais como a poesia, o conto, a crônica, o romance curto e o texto dramático. Abordagem múltipla (histórica, sócio-cultural, filosófica, semiótica, discursiva etc.) do texto literário em diálogo com outras artes, tais como o cinema e as artes plásticas, visando o desenvolvimento de sua fruição estético-crítica.

**Bibliografia básica:**

ÁLVAREZ, Eloísa e LOURENÇO, António Apolinário. **História da Literatura Espanhola**. Porto: ASA, 1994.

LOURENÇO, António Apolinário. **Eça de Queirós e o Naturalismo na Península Ibérica**. Coimbra: Mar da Palavra, 2005.

PÉREZ GALDÓS, Benito. **Ensayos de crítica literária**. Barcelona: Península, 1972.

RODRÍGUEZ MARÍN, Rafael. **Realismo y Naturalismo: la novela del siglo XIX**. Madrid: Anaya, 1991.

PIZARRO, Ana (org). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: memorial de América Latina, 1994.

**Bibliografia complementar:**

DÍAZ PLAJA. **Historia de la Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1967.

\_\_\_\_\_. **Comentários de textos de Literatura Española**. Barcelona: Espiga, 1953.

HARO, Pedro Aullón. **Breve historia de la Literatura Española em su contexto**. Madrid: Ed.Player, 1988.

POU, pablo Jauralde. **Literatura contemporânea**. Madrid: Moguer, 1978.

VALBUENA BRIONES, Angel. **Literatura Española**. Barcelona: Gustavo Gili, 1969.

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.

JOZEF, Bella. **História da literatura Hispano-americana**. Brasília: I.N.L. , 1982.

LOPRETE, Carlos. **Literatura Hispanoamericana y Argentina**. Argentina: Plus Ultra, 1998.

NAVARRO, Marcia Hoppe. **O Romance na América Latina**. Porto Alegre: Vozes, 1998.

RASO, Villar M. **Historia de la literatura Hispanoamericana**. Madrid: Edi.6, 1987.

BOBES NAVES, María del Carmen **Teoría general de la novela: semiología de "La regenta"**. Madrid: Gredos, 1985.

**LITERATURA ESTRANGEIRA II / ESPANHOL - 75h**

**Ementa:** Continuidade da leitura e estudo teórico-crítico de um corpus representativo (panorâmico e não cronológico) da produção literária hispano-americana e espanhola, primando pela seleção de gêneros textuais diversificados.

**Bibliografia Básica:**

AUSER, Arnold. El barroco en la literatura. In: **Historia Social de La Literatura y el Arte**. v1. Madrid: Guadarrama, 1968.

ESQUIVEL, Laura. **Como Agua para Chocolate**. México: Debolsillo, 2004.

PUIG, Manuel. **Boquitas Pintadas**. 4 ed. Barcelona: Seix Barral, 1991

**Bibliografia Complementar:**

DELEUZE, Gilles. **La imagen-movimiento**. Barcelona: Paidós, 1996.

HOEK, Leo H. A transposição semiótica: por uma classificação pragmática. In: **Poéticas do visível – ensaios sobre a escrita e a imagem**. (Márcia ARBEX – organizadora). Belo Horizonte: Poslit-UFGM, 2006.

ROJO, Sara. Neruda: a inter-relação entre o artista e sua criação. In: **Literatura e Estudos Culturais**. (Maria Antonieta Pereira e Eliana Lourenço de L. Reis – organizadoras). Belo Horizonte: Poslit-UFGM, s.d.

SANTOS, Lidia. Boquitas pintadas: la personificación del tango. **Kitsch Tropical - Los medios en la literatura y el arte de América Latina**. Madrid: Iberoamericana, 2001, p. 36-54.

STRANGER, Inés. Cariño malo. In: RAVETTI e ROJO. **Antología de dramaturgia de mulheres**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1996. p. 123-140

**LÍNGUA ESTRANGEIRA I / ESPANHOL - 75h**

**Ementa:** Introdução do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para aquisição das competências e habilidades básicas (compreensão oral e leitora, produção oral e escrita) necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social.

**Bibliografia básica:**

FOLGUERAS-DOMINGUEZ, Sérvulo & Maura VALADARES. **Español para brasileños**. São Carlos, S.: Kraino Ltda, 1999.

GONZALEZ ARAÑA, Corina e Carmen HERRERO AISA. **Manual de Gramática Española**. Madrid: Editorial Castilia, 1997.

GONZALEZ HERMOSO. A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997

HERNANDEZ, Guillermo. **Análisis Gramatical**. Teoría y Práctica. Madrid: SGEL, 1990

MATTE BOM, Francisco. **Gramática Comunicativa del español**. V.1 e V.2. Madrid: Edelsa, 1995.

MORENO RIOS, B. & M SANZ PASTOR. **Suma y Sigue. Nivel intermedio alto-avanzado**. España: Fundación Antonio de Nebrija, 1996.

SARMIENTO, Ramón & Aquilino SANCHEZ. **Gramática Básica del Español**. Norma y Uso. Madrid:SGEL, 1989.

**Bibliografia complementar:**

ALAOREN, M dei C. **Español actual**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

COIMBRA, M de L. **Gramática prática de espanhol**. 4 Ed. São Paulo, Nobel

FERNANDEZ, J; FENTE, R; SILES, J **Curso intensivo de español**. Madri.

FRICÉRIO, F. **Curso prático de español**. Curitiba: Arco Íris, 1986.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRUNO, F.C. & MENDONZA, M. **A Hacia el Español**. Nivel Intermediário. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRUM DE PAULA, Mirian Rose et SANS SPINAR, Gema; (1997) A introdução de uma nova entidade no texto narrativo: estudo comparativo entre as línguas espanholas, francesa e portuguesa. In: **Revista Letras 14**, Mestrado em Letras/UFSM, Santa Maria.

CASADEI PIETRARROIA, Cristina Moerbeck. (1997). **Percursos de Leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira**, ANNABLUME, coleção PARCOURS, São Paulo.

CORACINI, M. J. (Org.) (1995). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

**LÍNGUA ESTRANGEIRA II / ESPANHOL - 60h**

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico de língua espanhola. Ampliação do estudo das estruturas básicas gramaticais da língua espanhola. Introdução ao estudo da fonética e da fonologia da língua com ênfase na aquisição da pronúncia. Estudo de aspectos das culturas de língua espanhola.

**Bibliografia Básica:**

ARAGONÉS, Luis & PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso de español para extranjeros**. Madrid: Editora SM, 2003.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 21.ed. Madrid: Espasa Calpe S.A., 1995.

J. GARCIA, Maria de los Ángeles e SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, Josephine. **Español sin fronteras**. Vol. I a IV. SP: Editora Scipione, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

FRIGERIO, Francisco. **Curso práctico de español**. Curitiba: Arco-Íris, 1990.

ARISTOS: **Diccionario Ilustrado de la lengua española**. Barcelona: Ed. R. Sopena S. A., 1997.

ALVES, Adda-Nari M. e ALVES, Angélica Mello. **¡Vale! Español para brasileiros**. Volumes I a IV. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español** (tomos I y II). Madrid: Edelsa – Nueva Edición revisada, 1998.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española** – nivel intermedio. Madrid: Edelsa, 1996.

BON, Matte. **Gramática comunicativa del español**. Volumes I e II. España: Edelsa, 1995.

MARCOS DE LA LOSA, María del Carmen y OBRA RODRÍGUEZ, Maía Rosario. **Punto final**. Edelsa S. A, Madrid.

**Unidades curriculares de Letras INGLÉS****LÍNGUA ESTRANGEIRA I / LÍNGUA INGLESA – 75 h**

**Ementa:** Estudo de aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade.

**Bibliografia básica:**

ADELSON-GOLDSTEIN, J. **Listen First**. Oxford University Press FERRO, Jefersson. **Around The World**: Introdução a Leitura em Língua Inglesa. Editora Ibpex, 2006.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina & SELIGSON, Paul. **New English File - Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. **Interchange**: English for international Communication. Intro B. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Student's Book.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em Língua Inglesa**: uma Abordagem Instrumental. Editora Disal, 2005.

**Bibliografia complementar:**

CHOMSKY, N. A. **Rules and representations**. New York: Columbia University Press, 1980.

CHOMSKY, N. A. **Reflections on language**. New York: Pantheon books, 1976.

CHOMSKY, N. A. **Knowledge of language**: its nature, origin and use. Westport: Praeger, 1986.

CHOMSKY, N. A. **The Architecture of Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000b.

BLOCK, D. **The social turn in second language acquisition**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2003.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana. **All set! 1**: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. and Michael H. Long. **An introduction to second language acquisition research**. New York: Longman, 1991.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use**. Cambridge University Press.

**LÍNGUA ESTRANGEIRA II/ INGLÊS – 75 h**

**Ementa:** Estudo de aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de média complexidade

**Bibliografia básica:**

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina & SELIGSON, Paul. **New English File – Pre-Intermediate.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. **Interchange 2:** English for international Communication. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Student's Book.

\_\_\_\_\_. **Interchange 2.:** English for international Communication. Intro A. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Workbook.

**Bibliografia complementar:**

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II.** Campinas: Pontes, 1989.

BLOOMFIELD, L. **Language.** London: George Allen and Unwin, 1933.

CAPRA, F. **As conexões ocultas;** ciência para uma vida sustentável. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005.

CHOMSKY, N. A. **Lectures on government and binding.** Dordrecht: Foris Publications, 1981.

EDELMAN, Gerald M. **Second Nature; brain science and human knowledge.** New Haven and London: Yale University Press, 2006.

ELMAN, J. L. *et al.* **Rethinking Innateness: A Connectionist Perspective on Development.** Cambridge, MA: MIT Press, 1996.

FAUCONNIER, Gilles. **Espaces mentaux:** Aspects de la construction du sens dans les langues naturelles. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

JOHNSON, M. A **Philosophy of Second Language Acquisition.** New York: New Haven, CT; London: Yale University Press, 2004.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis:** issues and implications. London and New York, Longman, 1985.

**LITERATURA ESTRANGEIRA I /INGLÊS - 75h**

**Ementa:** Estudo de aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade.

**Bibliografia básica:**

ADELSON-GOLDSTEIN, J. **Listen First.** Oxford University Press FERRO, Jefersson. **Around The World:** Introdução a Leitura em Língua Inglesa. Editora Ibpx, 2006.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina & SELIGSON, Paul. **New English File - Elementary.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. **Interchange:** English for international Communication. Intro B. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Student's Book.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em Língua Inglesa:** uma Abordagem Instrumental. Editora Disal, 2005.

\_\_\_\_\_. **Interchange:** English for international Communication. Intro B. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Workbook.

**Bibliografia complementar:**

ALCOTT, L. M. **Little Women.** Longman.

CHOMSKY, N. A. **Rules and representations.** New York: Columbia University Press, 1980.

CHOMSKY, N. A. **Reflections on language.** New York: Pantheon books, 1976.

CHOMSKY, N.A. **New horizons in the study of language and mind.** Cambridge University Press, 2000a.

CHOMSKY, N. A. **The Architecture of Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000b.  
 BLOCK, D. **The social turn in second language acquisition**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2003.  
 DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana. **All set! 1: Student book**. São Paulo: Cengage ELT, 2008.  
 LARSEN-FREEMAN, D. and Michael H. Long. **An introduction to second language acquisition research**. New York: Longman, 1991.  
 MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use**. Cambridge University Press.

#### **LITERATURA ESTRANGEIRA II/INGLÊS – 75 h**

**Ementa:** Estudo crítico das principais correntes estéticas das literaturas em língua inglesa a partir de análises de diferentes gêneros e elementos constitutivos de obras representativas. Literaturas em inglês provenientes dos Estados Unidos da América e do Canadá: das origens à contemporaneidade.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAY, Richard. **A Brief History of American Literature**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.  
 ELLIOTT, Emory (Ed.). **Columbia Literary History of the United States**. New York: Columbia University Press, 1988.  
 RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: a History of American Literature**. New York: Viking Penguin, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHOMSKY, N. A. **Knowledge of language: its nature, origin and use**. Westport: Praeger, 1986.  
 CHOMSKY, N. A. **The minimalist program**. London: The MIT Press, 1995.  
 KRÖLLER, Eva-Marie. **The Cambridge Companion to Canadian Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
 CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin Guide to Literature in English: Britain and Ireland**. London: Penguin, 2001.  
 DRABBLE, Margaret (Ed.). **The Oxford Companion to English Literature**. 6.ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.